

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
SUSTENTADO”  
ARAÇATUBA  
17.10.03**

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Senhoras e senhores, muito bom-dia.

É, com muita satisfação, que damos início à reunião regional do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado promovido pela na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo em parceria com o CEPAM e a Unicamp.

Convidamos para a apresentação da dinâmica desta reunião o Secretário-Executivo do Fórum Legislativo, Sr. Antônio Mazulo.

**O SR. ANTÔNIO MAZULO** – Bom-dia.

Em primeiro lugar, o Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo, fará uma apresentação do Fórum Legislativo. Em seguida, o NESUR estará fazendo haverá a apresentação do IPRS da região e uma apresentação diagnóstica sobre desenvolvimento regional. Após isso, teremos a composição da Mesa e, em seguida, daremos a palavra às autoridades e representantes da sociedade.

Solicito a todos que, ao fazerem uso da palavra, não ultrapassem o tempo de cinco minutos e observem o tema. Todos receberam uma ficha para perguntas e um questionário. Não se esqueçam de pôr o endereço completo para que, no caso de não serem respondidas aqui as perguntas, sejam encaminhadas às comissões da Assembléia e respondidas por escrito.

Muito obrigado, vamos dar início aos trabalhos.

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Para a apresentação deste Fórum, convidamos o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB** – Quero saudar o Prefeito de Araçatuba, Jorge Maluly Netto, ex-deputado estadual e federal e, em nome dele, saudar os prefeitos, vice-prefeitos, vereadores presentes, o Deputado José Zico Prado e agradecer a presença de todos.

Antes de formarmos a Mesa, gostaria de fazer uma rápida explanação dos nossos objetivos com a criação deste Fórum, agradecendo muito a presença das entidades, da sociedade civil, o setor produtivo, o setor dos trabalhadores, a imprensa.

A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa de São Paulo tomou a decisão, aprovada por unanimidade por todos os membros de todos os partidos que compõem a Assembléia, da criação deste Fórum Legislativo de Desenvolvimento Sustentado.

É importante dizer que este Fórum não servirá apenas para promover algumas reuniões. Será um Fórum permanente, um braço da Assembléia que vai discutir permanentemente a questão do desenvolvimento econômico e suas alternativas. Foi criado através de uma lei, na qual temos o presidente da Assembléia e os dois vices como primeiro e segundo vice, temos um conselho do qual fazem parte todos os presidentes das comissões envolvidas com esses temas na Casa. E, mais importante, temos um conselho consultivo do qual fazem parte todos os representantes da sociedade civil. Selecionamos as cadeias produtivas e competitivas que temos no Estado de São Paulo.

Esse conselho se reunirá permanentemente com o objetivo de trazemos a questão do desenvolvimento econômico para o debate dentro da Assembléia. Entendemos que este assunto não pode ser discutido de forma mosaica; cada um discutir num canto, uma hora discutindo a ciência e a tecnologia, outra hora o sistema tributário. Precisamos ter uma integração das discussões e traçarmos um planejamento de médio e longo prazo. É preciso conseguir identificar nas principais cadeias produtivas quais são os gargalos e as dificuldades, além da questão da macroeconomia – sabemos que o desenvolvimento econômico está muito ligado à questão da macroeconomia.

Precisamos ter um modelo de sistema tributário mais competitivo. Hoje temos uma carga tributária muito grande, temos problemas de crédito, taxas de juros, a burocracia, que cria um ambiente que dificulta o investimento, especialmente do pequeno e médio empresário. O Brasil é um país de empreendedores. Muita gente deseja ter seu próprio negócio e fazer dele o seu sustento, mas infelizmente verificamos também que grande parte

dos que tomam a iniciativa de montar seu próprio negócio não sobrevive. O índice de mortalidade das pequenas e médias empresas é altíssimo. Juntamente com o Sebrae, temos procurado buscar quais são esses problemas e desenvolver ações no sentido de melhorar o ambiente para que essas empresas possam ter sucesso.

Da mesma forma deste entendimento de que temos que nos integrar com as cadeias produtivas, fortalecer a micro e a pequena empresa, tiramos uma posição também da importância de levarmos em conta as questões regionais. Cada região tem a sua vocação, a sua potencialidade. Buscam-se hoje arranjos regionais, verificando quais são as potencialidades de cada região e, através desses arranjos, a cadeia produtiva como um todo sentar à mesma mesa, buscando verificar esses gargalos. Para isso estamos estimulando que cada região crie sua agência de desenvolvimento, ou uma associação, ou com um consórcio regional que esteja integrado com a região, pensando a questão do desenvolvimento.

A partir do momento em que identificamos essa entidade, ela fará parte do nosso conselho para que tenhamos uma interação permanente do Fórum, da Assembléia com a região através dessa agência. Hoje estamos aqui em Araçatuba para que possamos fazer essa troca de informações. Fizemos uma parceria com a Unicamp através do Instituto de Economia, do Núcleo de Estudos Sociais Urbanos e Regionais. Já há um núcleo que tem estudado ao longo dos últimos anos a vocação de cada região, suas potencialidades.

Temos um questionário que foi distribuído, gostaria que este questionário merecesse a atenção de vocês, porque não temos condições de ouvir a todos. Então a forma de cada um se manifestar e dar sua contribuição é respondendo a este questionário que trata do desenvolvimento econômico e também de como a Assembléia Legislativa está atuando e pode melhorar sua atuação.

Também aproveitamos este nosso encontro para fazer uma apresentação do IPRS, o Índice Paulista de Responsabilidade Social, que a Assembléia Legislativa de São Paulo, em parceria com o SEADE, que é o IBGE de São Paulo, criou para produzir indicadores sociais dos 645 municípios do Estado de São Paulo com base nos critérios inicialmente estabelecidos pelo IDH, que é o Índice de Desenvolvimento Humano, que leva em conta a riqueza, a longevidade e a escolaridade. Só que criamos algumas outras variáveis no sentido de enriquecer e dar uma consistência maior a esses indicadores sociais.

Por exemplo, na questão da riqueza, quando o IDH leva em conta apenas a renda “per capita”, o IPRS leva em conta o consumo de energia elétrica “per capita”, o consumo de energia elétrica do setor primário, terciário, de serviços, leva em conta o valor agregado que cada município produz para que, dessa forma, pudéssemos ter dados mais consistentes para medir a produção de riqueza de cada cidade da região. Da mesma forma, a questão da longevidade leva em conta o índice de mortalidade infantil, o índice de mortalidade perinatal, a expectativa de vida após os 60 anos e, na escolaridade, a presença da criança no ensino fundamental, no ensino médio, enfim, um IDH mais aperfeiçoado.

E, mais importante do que isso, é a periodicidade. A cada dois anos esses índices serão atualizados. Foi feito através de lei. Os prefeitos, os vereadores a sociedade poderão acompanhar se a qualidade de vida do município está melhorando, quais as funções importantes que deverão ser desenvolvidas para diminuir o índice de mortalidade, para ter um melhor saneamento básico. Entendemos que cada vez mais os gestores públicos têm que trabalhar com indicadores, fazer um acompanhamento para verificar se as políticas públicas têm dado certo ou não.

Estamos fazendo uma apresentação também do IPRS; é importante destacar que esta região, a região de Araçatuba, fica em 12º lugar na produção de valor agregado, de riqueza das 15 regiões do Estado, mas é a segunda em escolaridade, ficando apenas depois de São José do Rio Preto, e é a quarta em longevidade. Embora não tenha uma produção de valor agregado e de riqueza muito grande, tem índices sociais invejáveis comparados com o Estado, muito acima da média. Municípios que têm índices de mortalidade de seis ou sete a cada mil são comparados com países desenvolvidos. Sem dúvida, são dados importantes. Ao mesmo tempo, temos a questão da produção da riqueza. Daí, a importância de estarmos discutindo mecanismos de agregar valor e de gerar, cada vez mais, emprego e renda para melhorar a produção de riqueza da região.

Se sem isso essa região já tem bons indicadores sociais, melhorando a produção, a oferta de emprego e a distribuição de renda, rapidamente ela terá índices sociais comparados com países desenvolvidos.

Ao mesmo tempo também estamos aproveitando esta reunião para o NESUR fazer uma apresentação do PPA. A Assembléia Legislativa, até o final do ano, votará o PPA, que é o Plano Plurianual de Ação. Agora cada Governo tem, de acordo com a Constituição, a

obrigação de encaminhar para o Parlamento um planejamento estratégico de investimento para os próximos quatro anos, de 2004 a 2007. Esse plano prevê, no Estado de São Paulo, o desenvolvimento de 215 programas de políticas públicas e 1.360 ações, que serão desenvolvidas ao longo desses quatro anos, com investimentos de 30 bilhões de reais, além dos recursos destinados à folha de pagamento, ao custeio do Estado, com recurso do próprio Tesouro, das empresas do Estado e também do chamado PPP, Programa Público e Privado, que é a participação da iniciativa privada em ações do Estado.

Também estaremos fazendo uma rápida apresentação do PPA, porque ele é complexo, tem 215 programas e seria difícil fazer uma apresentação de todos aqui. Mas estaremos apresentando especificamente aquilo que está voltado para a questão do desenvolvimento. Ao longo dos próximos meses estaremos abertos para acolher sugestões de inclusão de programas no PPA. É a primeira vez que a Assembléia Legislativa de São Paulo toma a decisão de abrir uma discussão com relação à questão do desenvolvimento; faz essa parceria com o SEADE para apresentar os indicadores sociais e, ao mesmo tempo, também abre a discussão e a reflexão sobre a questão do PPA. Diz o Governador Geraldo Alckmin que quando ouvimos mais erramos menos. E é preciso. Como temos um cobertor curto, estava dizendo aí fora para a imprensa, que ninguém tem a pretensão de vir aqui e dizer que vamos resolver tudo, que temos solução para tudo porque isso não existe. Estamos aqui para nos colocarmos à disposição – enquanto Assembléia, seus Deputados que representam esta região –, juntos, buscando alternativas e aplicando bem o dinheiro público que é colocado à disposição do Estado, através dos impostos. Temos esse compromisso de priorizar bem. Como não temos dinheiro para tudo, temos de investir naquilo que dá um maior retorno à população, em termos não só de desenvolvimento econômico, como também de desenvolvimento social e melhora da qualidade de vida da nossa população.

Encerro minha apresentação agradecendo muito a presença de vocês, desejando que saíamos daqui enriquecidos com as sugestões e o debate que vamos fazer. Faremos a apresentação do NESUR, do Instituto de Economia da Unicamp, e depois iremos compor a Mesa para termos a oportunidade de ouvir os deputados, os prefeitos e todas as entidades que desejarem se manifestar.

Muito obrigado a todos pelas presenças. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Muito obrigado, Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Gostaríamos de convidar os prefeitos presentes de (falha na gravação) Alegre e São João de Iracema para que tomem assento às primeiras cadeiras, aqui na frente, por favor.

A seguir, assistiremos à apresentação diagnóstica sobre o Desenvolvimento Regional Sustentando, pelo Professor Carlos Brandão, do NESUR, Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional, do Instituto de Economia da Unicamp.

**O SR. CARLOS BRANDÃO** – Bom-dia a todos.

Gostaria de enfatizar que vou apenas levantar algumas questões. Fundamental é o debate que virá a seguir. Vou dividir a exposição em três momentos. No primeiro, gostaria de discutir rapidamente o que significa desenvolvimento e essa necessidade hoje, no mundo inteiro, de ter bons indicadores para se medir o esforço do desenvolvimento em cada região. Essa é uma tendência internacional. No segundo momento, gostaria de discutir algumas especificidades do desenvolvimento da região de Araçatuba e, no terceiro momento, vamos discutir como essas questões aqui levantadas, as necessidades e as vocações regionais devem estar contempladas e sinalizadas pelo Plano Plurianual 2004–2007.

Como disse, vamos apenas levantar algumas questões. Acho que ninguém poderia vir tentar ensinar uma região quais são as suas necessidades. Nada melhor do que a região para tomar consciência dos seus problemas e das suas virtudes.

Sou Professor de Desenvolvimento Econômico. Faz 20 anos que dou aulas sobre Teorias do Desenvolvimento e, na verdade, o desenvolvimento é algo relativamente simples. Intuitivamente, todas as pessoas têm essa concepção verdadeira do desenvolvimento mais sofisticada do que as teorias sofisticadas. O desenvolvimento, no meu ponto de vista, é um conceito ligado a uma idéia de autodeterminação, de endogenia, de força endógena. Não é à toa que se usa, cada vez mais, essa expressão: desenvolvimento endógeno. A concepção banal que temos de desenvolvimento é a mais correta. Desenvolvimento é um conceito ligado, usando uma expressão bem brasileira, à idéia de ser dono do seu próprio nariz. Quando criamos um filho queremos que ele se desenvolva. O

tempo todo buscamos indicadores, que estão se sofisticando na Medicina, desde quando o filho sai da maternidade, depois os acompanhamentos que fazemos da sua trajetória, dos gráficos que o médico entrega. O tempo todo estamos acompanhando esse desenvolvimento material, digamos assim, do filho. Mas o desenvolvimento tem outras dimensões. O tempo todo sonhamos com uma vida melhor para aquele filho, com uma certa idéia de que um dia ele vai ter autonomia, ser dono do seu próprio nariz e ser feliz. Então, o conceito de desenvolvimento, do meu ponto de vista, é muito simples. É difícil de fazer, complexo, mas a idéia é de autodeterminação e de ampliar o seu raio de manobras. Ou seja, quem tem mais raio de manobra, quem é mais dono do seu nariz, tem mais desenvolvimento.

Esse é um grande desafio internacional, que vem de anos, principalmente das duas últimas décadas, de tentar medir melhor esse alargamento de possibilidades que as diversas regiões do mundo têm. Praticamente são três momentos na discussão da tentativa de se medir se uma região ou país está avançando. O primeiro momento era a velha discussão de renda “per capita”, que era extremamente frágil, porque todos sabem o problema das médias. Ao pegarmos duas pessoas, uma muito rica e outra muito pobre, a média vai ser boa. Então, o conceito de renda “per capita” foi sendo deixado de lado e, cada vez mais, sofisticou-se. As Nações Unidas criaram na década de 90 o chamado IDH. Era uma tentativa bem mais avançada porque já contemplava outras dimensões além da riqueza material medida pela renda, pelo PIB “per capita”. Avançou-se bastante ao se criar a dimensão longevidade, usando outras variáveis como esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização. Mas isso ainda era muito pouco. Em todo o mundo está acontecendo o que aconteceu nas últimas semanas no Brasil: divulga-se o IDH municipal, que tem uma certa importância, mas ainda é bastante restrito porque trata com variáveis que só se consegue de 10 em 10 anos, não tem periodicidade, como disse o Deputado Beraldo. Portanto, a Assembléia encomendou ao SEADE a criação de um índice muito mais sofisticado, que é o IPRS, que vocês têm a publicação com todos os detalhes metodológicos, inclusive os detalhes de cada município.

Não vou me ater muito aqui. A idéia foi buscar cada vez mais variáveis. Como todo indicador, ele é um indicador imperfeito, como tudo no mundo. É muito importante nos fóruns e nos debates regionais a crítica ao próprio indicador para que ele avance. Certamente o IPRS daqui a dez anos será muito melhor. E ele tem uma novidade. Ontem

mesmo conversei com alguém do Banco Mundial que elogiou muito o IPRS em comparação com indicadores internacionais. Naquela coluna ali vêem-se as variáveis de esforço que são tentadas, não só variáveis de resultado, como medir gasto de energia elétrica ou quantidade de alunos na escola, que chamaríamos de uma medição do resultado passado. A maioria dos dados que vocês vão ver, que estão na publicação, é uma comparação de 1997 com 2000. Mas o fundamental é perceber – e ele também foi criado para isso – o esforço que as localidades fazem para melhorar os seus indicadores. Vários indicadores, como mortalidade perinatal, ligados a um esforço de curto prazo de melhoria de redução da mortalidade dos primeiros dias de vida ou no parto, ou o valor adicionado fiscal. São todos indicadores que auxiliaram na melhor medida dessa capacidade que cada região está tendo para resolver os seus problemas.

Em seguida, temos o IPRS do Estado de São Paulo, em suas três dimensões. Cabe ressaltar que a dimensão riqueza no Brasil todo tivemos problema, como o Deputado Beraldo ressaltou. Quer dizer, o ambiente macroeconômico do Brasil esteve com vários problemas nos últimos anos. Portanto, a dimensão riqueza esteve basicamente parada entre 1997 e 2000. Cabe uma ressalva também que 1997 foi um ano atípico nos últimos anos, foi um ano de crescimento e, portanto, manter a riqueza em 2000 significa um dado positivo em um momento de grande crise. O esforço do Estado de São Paulo de aumento da longevidade foi muito grande e, principalmente, o esforço de escolaridade.

Em seguida, temos comparações de todas as regiões do Estado em relação às 15 regiões administrativas do Estado. É muito interessante perceber aqui na região – depois vamos ver com mais detalhes sobre a região especificamente –, como a dimensão riqueza não teve crescimento nos últimos anos, perdeu um ponto percentual. Mas o que é importante ressaltar é o enorme esforço e o índice, na dimensão longevidade, em que a região está muito bem posicionada. Mais ainda, na dimensão escolaridade. Neste gráfico, na verdade, Araçatuba e Presidente Prudente estão rigorosamente empatadas na dimensão escolaridade. Então, as duas cidades estão em segundo lugar como as regiões que mais fizeram esforço nesse sentido.

O IPRS é muito interessante, porque cria uma comparabilidade, não só a comparabilidade de índices muito simples que o IDH tem, mas ele realiza um agrupamento, para que se comparem os cinco grupos de municípios. Esses grupos são divididos desde o

grupo 1, que é aquele município que conseguiu crescer a sua riqueza material e traduzi-la em melhoria das condições sociais, até o último grupo, que é um grupo em que tanto a dimensão riqueza quanto as dimensões longevidade e escolaridade tiveram problemas.

Há um mapa muito interessante, o mapa do Estado de São Paulo, onde estão expressos os cinco grupos de IPRS. A mancha branca é o auge do melhor indicador, no sentido de que a riqueza está crescendo e isso está sendo traduzido, automaticamente, em melhoria social. O amarelo é uma situação em que não se conseguiu traduzir o aumento da riqueza no social. O laranja é o caso muito típico da maioria dos 43 municípios da região administrativa de Araçatuba, em que, embora na dimensão riqueza a apropriação e a agregação de valor não tenham crescido muito. Em seguida, temos as três dimensões da região. Como eu disse, na dimensão riqueza você tem uma certa constância e a perda de um ponto, mas isso mostra uma coisa muito virtuosa que deve ser ressaltada e que é a capacidade que a região teve de aumentar a sua longevidade, principalmente a escolaridade como eu disse, ficando em segundo lugar de maior crescimento no Estado.

Também, em seguida, existem aqui os 43 municípios divididos pelos cinco grupos. Aqui na região de Araçatuba não temos aquele município que cresceu em termos de riqueza e que não se traduziu em termos de melhoras sociais, que seria o grupo 2, pois grande parte está concentrada no grupo 3, alguns municípios no grupo 4 e dois municípios no grupo 5.

Vamos agora tentar pensar essa questão da inserção da região, pensar as suas potencialidades frente ao Estado de São Paulo e frente à economia brasileira, quer dizer, são os desafios colocados para o crescimento do País e dessa região.

Fica bastante interessante a nossa opção ao mostrar isso, em que a gente estuda bastante na Unicamp: a altíssima concentração que existe naquelas três manchas urbanas que existem ali, das três regiões metropolitanas de São Paulo onde você tem 70% da população; e quando você agrega uma parte da região administrativa de Sorocaba e de São José dos Campos, os dados de agregação de valor – e depois gostaria de discutir isso –, quer dizer, dessa necessidade de agregar valor, 80% do PIB da agregação de valor do Estado de São Paulo está concentrado nessa região. Isso é muito importante. Quer dizer, começar a pensar o desenvolvimento significa o tempo todo pensar os desafios que são colocados para as outras regiões e para aquelas também que estão crescendo em termos

materiais, que estão concentrando a indústria mais sofisticada, de telecomunicações, informática, o chamado núcleo duro dos setores mais tecnologicamente avançados.

Estava comentando há pouco com o secretário que acho que, no Brasil, existe um certo viés, um certo preconceito, e aqui a gente pensa sempre, quando quer pensar em indústria de alta tecnologia, na grande indústria. Existe um preconceito contra o agronegócio, contra a pequena empresa. Então muitas vezes se luta por grandes investimentos. Este mapa, um dos objetivos dele é mostrar isso. As outras regiões do Estado não estão disputando o núcleo duro, vamos dizer assim, da indústria produtiva do Brasil, que está concentrada em todos os dados internacionais. As tendências tecnológicas, científicas, educacionais, mostram a tendência de reconcentração em alguns espaços no mundo inteiro.

Essa tabela, a seguir, mostra dados da indústria de alta tecnologia no Estado de São Paulo e mostra claramente como ela está na sua maior parte concentrada na região metropolitana de São Paulo, uma parte em Campinas, uma parte na região de Araraquara e São Carlos basicamente, depois uma parte em São José e Ribeirão. Quer dizer, a indústria de altíssima tecnologia está extremamente concentrada. Isso não quer dizer que não existam amplas possibilidades.

Um dos temas que mais gosto de discutir há anos é muito interessante, de como este País é o País da interiorização. A história brasileira é a história de um País continental e da potencialidade da interiorização, das múltiplas atividades. E é um país da diversidade. Ele precisa e sempre trabalhou assim como em todo local. Você trabalha com a diversidade, como se a diversidade fosse um problema. Na verdade, a diversidade é a grande saída para o Brasil.

Então, existem amplas possibilidades. É uma tendência internacional também. Os setores devem dialogar mais, as chamadas cabeças produtivas, como disse o Presidente Sidney Beraldo. Quer dizer, é preciso criar fóruns específicos de discussão, para harmonizar os conflitos das cabeças produtivas existentes numa região. É preciso, do meu ponto de vista, é bem pessoal... O País, às vezes, não está acostumado com essa idéia de que o conflito é importante, quer dizer, não necessariamente o conflito é negativo; é preciso sentar à mesa, colocar as cartas de forma muito aberta. É preciso que os setores produtivos discutam... As forças sociais de uma região identificam suas potencialidades, como aqui na

região são amplíssimas. Esta é uma região extremamente diversificada, o agronegócio é diversificado, o setor industrial é diversificado, no setor terciário existem vários arranjos “clusters”, e vários elos de cadeias produtivas na região. A região extremamente bem dotada de toda a lista de fatores de competitividade que se poderia colocar, infra-estruturais, hidrologia; é certamente uma das melhores do País, principalmente quando você pensa as vantagens da hidrologia, das águas, das possibilidades que você tem de atividades ligadas a essa hidrologia bastante avançada e perto do mercado consumidor, na verdade com núcleo duto, vamos dizer assim, que é onde as coisas acontecem, que é o Estado de São Paulo, que durante toda a história brasileira sempre concentrou uma parte muito grande do PIB brasileiro.

O esforço de identificação nós fizemos aqui junto ao SEADE, ao Instituto de Economia, à FIESP, ao IPT em São Paulo, enfim com vários institutos que estão trabalhando com essa idéia, dos arranjos produtivos locais, da necessidade de identificação, as metodologias são diversas. Aqui trazemos apenas uma amostra para tentar identificar muitas vezes com dados o nível de emprego formal que existe, a situação de informalidade de hoje no Brasil, e que já é um problema desses dados; e também apenas para ilustrar as amplas possibilidades de se identificar as possibilidades da indústria moveleira em Araçatuba, que tem possibilidade de estar crescendo; a indústria de confecções, a indústria couro, máquinas, os diversos elos de cadeias que são identificados na região. Aqui é bom mostrar que existe o setor de alimentos, que é muito importante no Estado de São Paulo e não está aqui, porque está espalhado por todo o território paulista.

Temos aqui a identificação de alguns possíveis arranjos, alguns já consolidados, como Birigüi cujo calçado infanto-juvenil é conhecido no Brasil inteiro e até no mercado internacional, quer dizer, uma marca específica da região, assim como é fundamental para o desenvolvimento da região, para a criação daquilo que eu chamava de endogenia de auto-sustentação, de criar isso que o Fórum está chamando de Desenvolvimento Sustentado, que tenha permanência. É fundamental identificar esses setores e gerar uma marca, vamos dizer assim. Hoje já existe uma marca consolidada; quando se fala em Birigüi se fala em meia cabeça de qualquer consumidor, num tipo de sapato. Assim como já começa a ser divulgada no Brasil a pupunha de Ilha Solteira, os desenvolvimentos tecnológicos que a Unesp desenvolveu... E consolidar vamos dizer assim uma auto-estima. Isso é um problema de

todas as regiões do Brasil. É uma coisa cultural da história brasileira. A gente olha muitos problemas, esquece de olhar as potencialidades e de articular essas potencialidades.

Então, é fundamental o crescimento da auto-estima, até para gerar essas marcas regionais, essa identidade regional, em cima de produtos, uma identidade mais participativa, onde necessariamente o desenvolvimento se envolve. Gosto de lembrar que a própria palavra em português “desenvolvimento” tem por si só a palavra “envolvimento”. Não existe desenvolvimento sem envolvimento, sem auto-estima, sem a mobilização das forças locais para se ter consciência dos seus limites. Quando a gente falava aqui do complexo metropolitano ele tem 80% do valor adicional de São Paulo.

É importante se ter consciência disso, mas também se ter consciência da enorme potencialidade do Interior Paulista, especificamente desta região e de como ela foi criativa para, num momento em que não houve crescimento da sua riqueza, pôde se desenvolver em outras dimensões.

É muito importante que esse envolvimento e essa mobilização estejam também direcionados. É, nesse sentido, que passo a falar do nosso terceiro momento aqui: a importância de você ter planos e metas de curto, médio e longo prazos. É preciso ter essa temporalidade do desenvolvimento, ou seja, para onde que você quer caminhar.

O PPA é uma grande luz no sentido de mostrar as diversas linhas estratégicas, programas e ações levantadas em audiências públicas. Não é uma imposição. Esse é meu viés, do ponto de vista cultural do Brasil; esperar muito do Estado, reclamar do Estado e do Governo, de verbas e pensar em subsídios, quando, na verdade, é fundamental encontrar suas vantagens, as suas especificidades e encontrar os caminhos próprios de auto-sustentação.

O PPA é muito importante nesse sentido, porque ele mostra cinco linhas estratégicas. São 56 programas de gestão pública, quatro programas de desenvolvimento regional, 87 programas de desenvolvimento social, 37 programas de infra-estrutura e 31 programas ligados ao desenvolvimento.

Ele ilumina as possibilidades, mas é preciso encontrar suas potencialidades a partir de cada região e buscar no PPA possíveis fontes de recursos, possíveis apoios das diversas instituições do Governo Paulista, diversas instituições da sociedade civil organizada, para tentar refletir sobre as suas potencialidades.

Aqui na cidade ocorreu, em abril ou em maio, a audiência pública, e foram listadas algumas potencialidades. E, nos estudos que realizamos da região, agregamos alguns que têm sintonia, mas apenas como ilustração. Acho que cabe a cada região conhecer o PPA, como disse o Presidente Sidney Beraldo, propor ainda emendas ao PPA e conhecer os canais institucionais que o PPA indica.

Listamos aqui as diversas ações que estão no PPA, ligadas ao setor agropecuário. É fundamental fortalecer o agronegócio, pensar de uma nova forma, uma forma mais endógena o agronegócio da região.

As possibilidades do desenvolvimento da atividade turística dos vários campos do turismo hoje, o chamado turismo de aventura, o turismo da pesca, o ecoturismo. Quer dizer, a região tem amplas possibilidades nesse sentido. A Hidrovia Tietê-Paraná está aí, todos os lagos da região, e toda a própria geologia da região é também muito adequada, com paisagem muito bonita. Portanto, a exploração turística é uma via bastante interessante.

Apesar da boa infra-estrutura, a infra-estrutura viária sempre pode melhorar. Assim, tenho aqui uma reivindicação. Apenas listamos. São várias reivindicações de criação de portos, ao longo da hidrovia e isso é fundamental.

As reivindicações e o diagnóstico da região passam muito pelas potencialidades do gasoduto. Então, temos aqui talvez a maior concentração regional do Brasil em potencialidade energética, tanto elétrica, hidroelétrica, como do gasoduto Brasil/Bolívia.

É fundamental ter um plano estratégico regional, pensar em fóruns regionais de desenvolvimento e caminhar no sentido da constituição de uma agência de desenvolvimento que pudesse pensar de forma concertada entre os seus diversos municípios, entre a região de governo de Andradina, a região de governo de Araçatuba. Enfim, os 43 municípios sentarem e criarem fóruns específicos de produção, mas fóruns que agreguem todas as questões desses municípios no sentido de constituir uma agência de desenvolvimento em que se pudesse discutir todas essas potencialidades.

Lembramos aqui, muito rapidamente, alguns traços do PPA ligados à agropecuária e ao agronegócio. O PPA tem uma série de ações e programas de apoio ao agronegócio. Listamos aqui a instalação de galpões do agronegócio, a consolidação dos pólos regionais de desenvolvimento tecnológico do agronegócio, que é fundamental. Quando se desvia a apropriação de riqueza concentrada naquela área de São Paulo é porque não basta produzir.

Quer dizer, produzir um bem é algo menor hoje no capitalismo internacional. É fundamental agregar valor. Então a agregação de valor do agronegócio depende muito do desenvolvimento científico e tecnológico nessa área. A região, as suas faculdades, as universidades que estão na região, já desenvolveram novos produtos, processos, mas o PPA tem todo um apoio científico-tecnológico como a Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio.

Listamos, em seguida, algumas possíveis ações estratégicas no sentido da indústria. Uma é aquela que já falei, da necessidade de se pensar fóruns, consórcios e caminhar no sentido de uma agência regional. Há necessidade de identificar e promover arranjos produtivos localizados, criando uma melhor atmosfera dos negócios, criando um ambiente – o Presidente Sidney Beraldo falava aqui do ambiente macroeconômico – social, político de uma determinada região para que ela encontre a sua própria dinâmica.

No PPA estão todas as atividades ligadas às pequenas e médias empresas. É fundamental que isso seja desenvolvido na região.

Turismo. O PPA tem todo um plano estadual de turismo. Então é importante que a região busque os canais de formulação desse plano de consolidação do turismo no Estado de São Paulo, a implantação de uma agência de fomento ao turismo no governo paulista. Então, são vários exemplos de ações na área da ciência e tecnologia, na indústria, essa necessidade da incubação de empresas. Sei que saiu da audiência pública uma série de reivindicações no sentido da criação de incubadoras de empresas na região. Esta é uma questão fundamental. Toda comunidade local deve ficar de olho no PPA para tentar entender essas possibilidades dos programas do Governo de São Paulo, mas com essa nova lógica da parceria público-privada e a lógica de ser dono do seu próprio nariz, a lógica da autodeterminação, do desenvolvimento endógeno e que não seja de curto prazo, mas sustentado e sustentável no sentido também de não agredir o meio ambiente.

Termino por aqui. Peço desculpas, porque o tempo é muito curto, mas acho fundamental estes pontos que o Fórum tem discutido em todas as regiões de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Passaremos agora ao segundo módulo desta nossa reunião. Para tanto, vamos compor a Mesa que irá presidir esse segmento.

Inicialmente, convidamos o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; o nosso anfitrião, Prefeito de Araçatuba, Dr. Jorge Maluly Netto; a Deputada Estadual Beth Sahão; o Deputado Estadual José Zico Prado; o Deputado Estadual Ricardo Castilho; o Deputado Estadual Edson Gomes; o Vereador Antônio Edvaldo Costa, Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba, neste ato representando os demais vereadores presentes, e o Sr. Antônio Mazolo, Secretário Executivo do Fórum Legislativo.

Ouviremos, agora, as palavras do Presidente da Assembléia Deputado Sidney Beraldo.

**O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERVALDO – PSDB** – Quero justificar, rapidamente, a ausência do Deputado Roque Barbieri, nosso 1º vice-Presidente da Assembléia, que está inclusive representando a Assembléia em São Paulo. Pediu que justificasse a sua ausência.

O Deputado Roque Barbieri tem acompanhado “pari passu” todas as ações do Fórum, inclusive participando na Assembléia Legislativa da sua formatação. Fica justificada a ausência do Deputado, mas muito bem representado pela sua equipe.

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Em razão de compromisso importante na cidade, o Sr. Prefeito Jorge Maluly Netto deverá se retirar em seguida, razão pela qual, de imediato, passamos a palavra a S. Exa. para sua manifestação.

**O SR. JORGE MALULY NETTO** – Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo, devemos de início parabenizá-lo pela iniciativa do Fórum, por sua presença em Araçatuba, que muito nos honra, e dizer que já se fazia necessária a presença da Assembléia Legislativa de São Paulo, visto que ela pode influenciar, legislar e atuar para fazer lembrar que a interiorização do desenvolvimento cantada há muito tempo pode se fazer neste instante.

Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba, nosso querido companheiro Antônio Edvaldo Costa, o Dunga, Deputada Beth Sahão, Deputados Edson Gomes, Ricardo Castilho, José Zico Prado, que muito nos honram com suas presenças, sempre atuantes com relação à região.

Excelentíssimo Sr. Secretário Executivo do Fórum, Srs. Vereadores, Srs. Prefeitos, senhores vice-prefeitos, a quem saúdo na pessoa de Antônio Barreto dos Santos, nosso companheiro vice-Prefeito desta cidade, minhas senhoras e meus senhores, todos nós, homens responsáveis, preocupamo-nos em gerar desenvolvimento.

O que será desenvolvimento? Perguntou aqui o professor. Eu diria que desenvolvimento é dar condições de trabalho e qualidade de vida para a nossa população.

Falou-se muito bem do índice de riqueza. Todo o Oeste de São Paulo até a década de 60 representou imensos cafezais, que abrigava uma população de renda boa. Isso me faz reportar à minha condição de médico naquela época, onde o colono de café não precisava enfrentar nenhuma fila de assistência médica ou pedir esmola para comprar um remédio, porque só a atividade do café lhe sustentava. Isso foi se transformando. Acabaram-se os cafezais. Houve a substituição pelas pastagens. Uns dois peões passaram a tomar conta da boiada e aquelas milhares de pessoas foram expulsas da zona rural para a urbana.

Assim surgiram as grandes cidades, a migração para a Grande São Paulo, Campinas. Gerou-se empregos, riquezas e a quebra desse vínculo para que a riqueza não aumentasse.

Tivemos substituições paulatinas e, hoje, a região Oeste de São Paulo, como se disse, é muito diversificada: temos pastagens, fruticulturas e principalmente a cana, que domina a situação da agricultura.

A cana, como todos sabem, é sazonal, embora ainda na entressafra mantenha um certo número de empregos. Mas há de se convir, Sr. Presidente, que a riqueza existe, só que ela é mal dividida. Os grandes donos de riquezas que hoje são os senhores dos canaviais, os senhores das usinas, não introduziram no seio dessas empresas uma coisa que sugiro até a Assembléia legislar, no sentido de levar aquilo que é um conceito novo, da responsabilidade social das empresas na melhoria das condições de vida dessa gente. É isso que estamos procurando mostrar à nova sociedade, uma sociedade que deve se modificar e assumir essa responsabilidade social das empresas.

Se não bastasse isso, temos procurado gerar empregos, empregos que são rápidos na sua formatação na área da construção civil e na área da agricultura. Em outras atividades, estamos buscando.

Nós, aqui em Araçatuba, estamos trabalhando na formação de cooperativas de trabalho. E elas estão acontecendo, seja na área industrial, seja na área rural, para que melhorem as condições de renda das pessoas.

Sr. Presidente, tudo isso é possível. Gosto de chamar a atenção de que não é só a dádiva de cima para baixo. Nós temos que criar as condições de baixo para cima.

V. Exa. ainda lembrava-se de que eu tinha sido Secretário do Trabalho. Vou lhes contar rapidamente um fato. Era Prefeito de Ibitinga um amigo que conheci aqui como gerente do Banespa: Nicola Vicini Sobrinho, já falecido, infelizmente. Um dia, ele aparece em meu gabinete, meu amigo pessoal, ao lado de uma doutora, que me apresentou um plano de geração de empregos em Ibitinga. Pedia que eu doasse dez máquinas de bordar. Doei porque acreditei no plano. Em menos de seis meses, ela me procurou para dizer que tinha capacitado 600 pessoas para bordar e que queria adquirir 100 máquinas de bordar. Pediu para que eu interferisse na Singer para que financiasse. E conseguimos.

Não preciso falar mais. Ibitinga todo mundo conhece, sabe o pólo que é de indústria de confecções, em que até homens bordam nas máquinas que lá existem. Surgiu esse pólo. Birigüi está aqui ao lado. É um exemplo do calçado infantil. Surgiu e foi adiante. Aqui se disse que temos que encontrar as nossas vocações. Encontrei em Araçatuba, como que embrionariamente surgindo no seio dela, sem uma diretriz ou orientação, a vocação para a indústria de confecções de lingerie e roupas femininas. E isso está crescendo, está se ampliando a ponto de eu dar um local no centro, que vou transformar num shopping, num comércio de apresentação, de vitrine, daquilo que está acontecendo aqui. Farei mais do que isso, Sr. Presidente. Há um aumento do número de pequenas empresas – empresas caseiras, de uma ou duas máquinas –, que o Banco do Povo tem ajudado a constituir. Isso é muito importante e gerará empregos. As cooperativas, a construção civil, tudo isso.

E agora? Araçatuba também teve a geração espontânea do turismo. Turismo no Beira Rio, que está com grandes conjuntos de condomínios de primeira linha. O que estamos procurando conduzir, orientar é esse turismo, através da pesca esportiva. Está sendo povoado o grande lago de Três Irmãos. Para que todos saibam, as agências de

viagem de São Paulo, só da Capital, não é da Grande São Paulo, recebem e mandam 65 mil pessoas que vão pescar aqui no Pantanal. O senhor presidente da indústria hoteleira, meu amigo Eufrates, sabe disso. E passam na porta os que vão pescar lá. Mas se tivesse aqui um lago totalmente povoado, incentivaríamos até um campeonato esportivo de pesca, para atrair a pesca esportiva, que vai acontecer, quer queiramos, quer não queiramos, e outros atrativos.

O lago tem tanta atração que não apenas os condomínios que lá existem, não apenas o Iate Clube, que já está quase pronto. Aqui está o Marcos Vilela, o grande empreendedor disso, nosso diretor do turismo. Já no ano que vem, o hotel na primeira fase de 150 apartamentos vai funcionar. Araçatuba tem dificuldade. Não tive onde me hospedar hoje em Araçatuba. Muita gente teve que ir para outros municípios. Acho que tem alguém aqui que me reclamou disso. E está se fazendo com aqueles mais três, quatro hotéis, um cinco estrelas, que será um resort de grande proporção.

Essa indústria do turismo, via uma série de problemas, vai gerar empregos, vai gerar desenvolvimento, vai gerar renda.

Sei que estou me alongando muito. Eu poderia falar muito mais dos nossos índices que, graças a Deus, vocês viram na escolaridade, na longevidade, na mortalidade infantil, educação, saúde. Somos premiados também, graças a Deus. Estamos construindo um município, uma cidade, com uma qualidade de vida invejável. Estamos tentando transformar Araçatuba numa cidade bonita e forte, e vamos conseguindo devagar.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que aqui se encontram, precisamos de uma ação conjunta, e nós temos dado importância a isso, porque aqui nesta cidade já temos. Está ali o nosso Secretário Vitor Lemos, da Secretaria de Desenvolvimento, que participa, que acompanha, que estimula, todas essas ações.

Mas, Sr. Presidente, quero voltar um pouco, para finalizar, a minha origem. Comecei prefeito, mas, logo depois, fui deputado estadual, por três mandatos. Eu me orgulho muito por ter passado já na antiga Assembléia Legislativa, lá no Parque D. Pedro. Fui o primeiro a inaugurar as instalações onde se encontra hoje a Assembléia Legislativa no Ibirapuera.

Quando deputado estadual, Sr. Presidente, tive a idéia e fiz um projetinho de lei muito simples, de um parágrafo. Dizia assim: “Espero que algum deputado aqui presente,

são todos de boa qualidade, revisem, revitalizem isso, senão até V. Exa. mesmo, Sr. Presidente, fica proibida a instalação ou ampliação de indústrias que demandem matéria-prima da agropecuária num raio de ação de 100 quilômetros de São Paulo. Revogam-se as disposições em contrário, etc., etc.”

Uma dica: tive o prazer de ver os meus pares na Assembléia Legislativa aprovarem essa lei. Eu desgraçadamente não consegui convencer o governador da época, Sr. Laudo Natel, que a vetou. Será que não dá para ressuscitar uma “leizinha” tão simples, que vá fazer com que o foco do desenvolvimento venha para dentro do interior? Não seria possível isso, Srs. Deputados? Acho que é muito possível. Penso que seria uma iniciativa conjunta dos Srs. Deputados que aqui estão, se puderem premiar uma medida séria, uma lei, porque não tem sentido colher o milho aqui, ele se transformar em maisena lá na Marginal do Rio Tietê em São Paulo. Não tem sentido você transformar o coro daqui lá em São Paulo. Não tem sentido nós fazermos tantas ações com a matéria-prima que nós produzimos só lá na região de Campinas, até porque, Sr. Presidente, precisa ser dito aqui que o crescimento e desenvolvimento das grandes regiões metropolitanas estão insuportáveis. A qualidade de vida está lá embaixo. Não é só a qualidade de vida, a vida está em jogo nesses grandes centros. É preciso ter ar, para que possamos oferecer à população condições e vida melhores, e aqui os nossos índices atestam tudo isso.

Muita coisa podemos e vamos entrar no fórum para debater futuramente. Não vou me ausentar desse debate. Mas, ao final, quero agradecer, parabenizar, agradecer as honrosas presenças dos deputados e lamentar a ausência de outros, que dificilmente aqui comparecem. Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Agradecemos a manifestação de S. Exa., o Sr. Prefeito Jorge Maluly Netto, de Araçatuba, que, em breve, irá se ausentar para compromissos importantes na cidade.

**O SR. JORGE MALULY NETTO** – Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós temos marcado uma inauguração de um grande emissário de uma região aqui e da feitora da Lagoa dos Espanhóis, que era um local com mau cheiro. Outro dia, era para ter feito essa

entrega, mas chovia muito e nós adiamos. Quando tínhamos marcado, veio a data do fórum. Aproveito para convidar a todos, podemos até atrasar um pouquinho. Inclusive, se V. Exa. quiser nos dar a honra, e os Srs. Deputados, se quiserem ir ao local, estamos à disposição. Mas, a imprensa já marcou com o pessoal, e, daqui a pouquinho, temos que nos retirar. Desculpe, mas estou atento àquilo que vai se passar aqui.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Gostaríamos de anunciar as presenças ilustres entre nós das seguintes autoridades: Prefeito do Município de Brejo Alegre, Sr. Manoel Antonio Leitão.

Peço às pessoas que forem anunciadas que se levantassem. No final do anúncio, nós as aplaudiremos.

Prefeito do Município de São João da Iracema, Sr. Davi José Martins Rodrigues; Prefeito do Município de General Salgado, Alcir Carlos Marques; Prefeito do Município de Coroados, José Paulo Beltram; Prefeito do Município de Clementina, Carlos Garcia; Prefeito do Município de Gastão Vidigal, Valdecir Francisco Garcia; vice-Prefeito de Araçatuba, Antonio Barreto dos Santos; Presidente da Câmara Municipal de Birigüi, Vereador Reginaldo Liesse; Presidente da Câmara Municipal de Glicério, Leonardo Maurício Ferreira; Diretora Regional e representante da Secretaria de Estado de Assistência Social, Maria Helena Guimarães de Castro, a Sra. Marta Pimenta; Diretor Regional do TPRN, representando o Secretário de Meio Ambiente do Estado, José Goldemberg, Sr. Paulo Roberto Prenholi; Diretor do Escritório Rural de Araçatuba, representando o Secretário do Estado da Agricultura e Abastecimento, Deputado Duarte Nogueira, Sr. Marcelo Moimás; Diretor Administrativo da Prefeitura de Santo Antonio de Aracanguá, neste ato representando o Sr. prefeito daquele município, Francisco Magosteiro; Secretário Municipal, representando neste ato o Prefeito de Clementina, Sr. Alécio Sidnei; Sr. Jair Rosseto, Diretor do Erplan – Escritório Regional de Planejamento; Sr. Paulo Miguel Stéfani, Diretor Regional da CDHU, de Araçatuba; Sra. Terezinha Maluly, Secretária da Ação Social de Araçatuba; Sra. Cleusa Castilho Peres Franco, Secretária Municipal de Educação de Araçatuba; Sr. Jorge Padil, Secretário de Obras de Araçatuba; Sra. Aparecida Pivas, Secretária de Educação de Andradina; Sr. Ernesto Tadeu Capela Consoni, Secretário

Municipal de Planejamento de Araçatuba; Vereador de Araçatuba, Gilberto Montovani; Sr. Rodrigo Martins, Secretário de Desenvolvimento Industrial de Birigüi; Sr. Vitor Lemos, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Araçatuba; Vereador de Muritinga do Sul, Sr. Newton Lalucy de Sá; Vereador de Auriframa, José Carlos Horta; Secretária de Administração de Rubiácea, Maria José Santana; Sr. Silvio Guimarães, Secretário Municipal de Administração de Gabriel Monteiro; Vereador de Guararapes, João Batista da Silva; Vereador de Araçatuba, Durvalina Gomes Garcia; Vereador de Muritinga do Sul, José Célio Campos; Sr. Géner Silva, Presidente do Sindicato do Comércio de Araçatuba, representando neste ato a Fecomércio – Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Sr. Rodolfo Abudi Cabreira, analista, neste ato representando o SEBRAE; Sr. Euflávio de Carvalho Júnior, Presidente do Sindicato de Bares, Hotéis e similares de Araçatuba; Dr. Eli Vieira de Faria, Delegado Seccional de Araçatuba; Sr. Fernando José Caserta Aguiar, Presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste; Sra. Milena Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados de Birigüi; Sr. Valdevil Campos, Coordenador do Coopicamp; Sr. Aparecido Guilherme de Moura, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araçatuba; Rosa Bacanelli, Presidente da Associação de Ação Comunitária de Araçatuba; Sr. Sérgio Gotardi Ruelo, Diretor-Presidente da Cobrac – Cooperativa Agropecuária do Brasil Central; Sr. Gustavo Zimmermann, Professor de Economia da Unicamp.

Uma salva de palmas a todos os participantes desta reunião regional do Fórum Legislativo. (Palmas.)

Neste momento, o Prefeito de Araçatuba, Jorge Maluly Netto, deixa este recinto para cumprir a sua agenda.

Convidamos o Sr. Manoel Antonio Leitão, Prefeito do Município de Brejo Alegre, representando neste ato os demais prefeitos aqui presentes.

Lembramos a todos que, a partir deste momento, teremos a nossa interatividade, ou seja, todos poderão se manifestar ao microfone, bem como por escrito preenchendo a papeleta com a questão a ser encaminhada para a Mesa Diretora.

Gostaríamos de abrir a palavra a quem dela queira fazer uso, para falar da sua experiência, da sua expectativa, em torno do desenvolvimento econômico da região. Está franqueada a palavra.

**O SR.** – Bom-dia a todos, bom-dia Presidente Sidney Beraldo, demais autoridades já nominadas pelo protocolo, pessoal que está aqui interessado no tema, senhoras e senhores, sou Presidente do sindicato e também sou diretor da Federação do Comércio. Nasci em Araçatuba, sou microcomerciante, meus pais o foram e tenho uma visão até particularizada da questão do desenvolvimento regional nesse particular.

Quero aqui considerar que tenho cinco minutos e vou cumprir rigorosamente o meu tempo.

Quero aqui também agradecer a presença do Presidente Sidney Beraldo lá na Federação do Comércio que foi discutir temas regionais. A Federação do Comércio, presidida pelo Presidente Abram, tem a preocupação também tal qual os poderes públicos do nosso Estado de incrementar e desenvolver a regionalização e o desenvolvimento regional das regiões – e é uma redundância, mas fica aqui o reforço – através da atuação dos sindicatos que agora são todos regionais e também através do serviço prestado pelo SESC e pelo SENAC.

O senhor esteve lá e também nos disse que já foi microempresário, conhece muito bem o problema.

No pleito que lá levamos, deputado, o senhor nos atendeu muito bem e fez um encaminhamento adequado a esse pleito que vai atender indubitavelmente os interesses dos microempresários do Estado de São Paulo.

O senhor muito bem colocou no livreto que nos foi distribuído “Conhecer melhor para decidir corretamente”. Ali estão o direito de sonhar e o dever de realizar. O direito de sonhar para nós todos aqui cidadãos e o dever de realizar para o poder público.

Presidente Beraldo, teria que ser de uma pessoa do Interior como o senhor de São João da Boa Vista, tal qual o nosso Governador que é de Pindamonhangaba, para ter essa visão melhor, mais otimizada de trazer este Fórum para o Interior. É bem verdade que este Fórum é lei, a lei tem que ser cumprida, mas melhor do que isso é executá-la. Melhor do que executá-la é fazer como o senhor está fazendo com a sua equipe: com devoção e com vocação. É melhor ainda. A lei é nova, mas já está em uso.

Nós aqui temos uma visão e vou me reportar ao seguinte: em abril deste ano o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Economia e Planejamento, já nos

enviou um questionário talvez quanto a esse planejamento mais globalizado do Estado visando esses fóruns regionais.

Quais as áreas que identificamos aqui do setor regional? Temos uma carência, necessitamos que o setor público tenha sua visão voltada a esses aspectos.

Temos entroncamentos em nossa região. Araçatuba tem um aeroporto internacional que está desativado. Tem o modelo, o tamanho e a dimensão de um aeroporto internacional. Volta e meia, por necessidade, alguns aviões descem aqui.

Temos o nosso entroncamento fluvial, temos o nosso porto fluvial. Temos um entroncamento rodoviário majestoso e tínhamos também o entroncamento ferroviário que está parado. O poder público poderia olhar essas questões aí que são uma reivindicação da região e que, com certeza, de todos os prefeitos da região. Essas questões são questão macro que o Estado, o poder público poderia observar melhor.

A questão hospitalar e a questão da Saúde que o senhor próprio determinou, através dessa pesquisa... mesmo assim temos algumas carências. O senhor nos coloca muito bem quanto à questão hospitalar junto ao Estado, e que é uma prestação de serviço: poderia ser melhor aplicada ainda com algumas questões e alguns problemas que ainda temos aqui e que, por certo, ainda serão levantados quanto ao número de leitos hospitalares.

Araçatuba sedia, de maneira urbana, com uma desenvoltura extraordinária todos os problemas dos municípios da região que para cá se dirigem com os seus doentes. Aqui, de uma forma ou de outra, ela também capitaliza essa questão da saúde pública. Temos aí o nosso hospital e, inclusive, o nosso Governador Geraldo Alckmin disse que seria reativado e estamos esperando por essa reativação. Isso daí vem reformular essa questão, vem nos dar mais alento e, portanto, é uma questão que poderia ficar anotada como um pleito da região.

A questão da Educação, deputado e Mesa composta, estamos percebendo que boa parte do desenvolvimento de o setor educacional estar muito bem situado aqui em nossa região se deve ao poder privado, vamos dizer assim, à questão privada, quer dizer, os educadores-empresários aplicam e fazem investimento para obter evidentemente retorno na área educacional. Face a isso, temos aqui na região de Araçatuba não apenas um potencial muito grande, mas uma estrutura educacional muito forte. E a parte do Estado, do poder público, da UNESP poderia redirecionar suas metas e objetivos aqui, porque frente a outras

regiões do Estado a UNESP aqui é muito pequena, é tacaña ainda, muito tímida na abertura de seus cursos.

A gente espera aqui para a região que o poder público também tenha essa visão de fazer como o setor privado está fazendo: aplicar mais recursos, abrir mais cursos, porque temos potencial regional de mais de um milhão de pessoas. Pelo levantamento que o sindicato fez estamos percebendo que a cidade não está apenas regionalizada, mas já está recebendo outras regiões; e é o caso do que acontece no setor educacional, de pessoas que vêm para cá, prestam o vestibular e por aqui ficam.

Precisamos também da questão da Saúde, não só da hospitalar, mas da assistência do Governo quanto a algumas doenças que grassam em nossa região, como a leishmaniose e a questão da dengue. É até uma vergonha para nós admitirmos aqui, porque é a capital nacional da dengue e a capital nacional da leishmaniose. Isso contradiz, vamos dizer, de maneira gritante os índices de saúde, de boa classificação da saúde, e mesmo a questão da qualidade de vida.

Com isso, então, encerro. Evidentemente teria mais coisas, e uma única lembrança: Araçatuba dista de Mato Grosso do Sul 145 quilômetros; de Minas Gerais, 165 quilômetros; do Paraná, 200 quilômetros; e de Goiás, 220 quilômetros. Aqui já é um entroncamento geográfico.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Queremos registrar aqui a presença, entre nós, do Sr. Luiz Carlos Alves, Diretor Regional da APAS – Associação Paulista de Supermercados e também as presenças do Sr. Luiz Carlos Pontes e do Sr. Mário Liboni, representando respectivamente o Deputado Emidio de Souza e José Caldini Crespo, 1º e 2º Secretários da Assembléia Legislativa de São Paulo.

Retornamos, então, a palavra a quem queira se manifestar.

Por favor, identifique o seu nome, a entidade e a sua colocação.

**O SR. VALDEVIO CAMPOS** – Estamos criando uma cooperativa de um sistema diferente. É uma cooperativa totalmente de arrendamento e parceria que visa gerar emprego e renda para aquele que está na faixa lá embaixo.

Entendemos que a cesta básica não vai combater a fome, não vai combater nada.

O nosso objetivo é esse e através dessa cooperativa, esperamos conseguir apoio do município e apoio também do Estado para incentivar esses caminhos, que é para devolver ao cidadão a dignidade de ser honrado, porque sem emprego e sem condição digna de auto-sustento acho que será difícil a gente conseguir segurança, uma escolaridade melhor.

Então, esse é o nosso objetivo e vou passar aos senhores da Mesa uma cópia do que é o incentivo dessa cooperativa, o caminho dela que serve tanto para gerar emprego na área rural, como depois ao se procurar o desenvolvimento na área urbana. Para a área urbana em nosso município nos falta a mão-de-obra profissionalizante. Iremos atrás desse caminho juntamente com o Estado, para gerar emprego no comércio e na indústria do município.

Agradeço a atenção. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Lembramos a todos que todas as manifestações estão sendo gravadas em áudio e farão parte do relatório que a Assembléia Legislativa está gerando para a sociedade paulista.

Também queremos anunciar a presença, entre nós, de S. Exa. Maria de Lourdes Marques de Melo, Prefeita do Município de Valparaíso.

Por favor, seu nome.

**O SR. CARLOS** – Sou da Coperhidro aqui de Araçatuba, agência de desenvolvimento. Quero parabenizar os organizadores deste Fórum a oportunidade de estar discutindo aqui no Interior os problemas e o potencial da região. Quero agradecer à Faculdade Toledo, porque acho oportuno estar se fazendo este evento dentro de uma faculdade, pois acho que os universitários poderão agregar bastante às discussões que estão sendo colocadas aqui; e quero acrescentar às palavras que foram aqui ditas que realmente a região está num eixo de desenvolvimento. Acho que é um dos maiores potenciais em entroncamentos logísticos do Estado de São Paulo. Espero que ela tente o potencial da região em vários setores: turismo, meio ambiente, pólo energético, setor de produção de calçados. Temos aqui arranjos produtivos bem diferentes e de outras regiões mais carentes, e a isso atende. Mas precisamos achar um caminho para agilizar esse processo e transformar isso em empregos e renda.

Vou citar aqui alguns dados rápidos da região que não constam nos relatórios do Governo. Realmente, a produção de soja na região, região essa que não tinha tradição alguma em plantação de soja, hoje está plantando mais de um milhão e 600 mil sacas ao ano e isso em 37 mil hectares, com a movimentação de mais de 50 milhões de reais. Isso realmente é um produto da região que pode ser, realmente, agregado, processado na região e gerando tributos e empregos para os nossos municípios. É uma questão que eu gostaria que o Governo olhasse, através deste Fórum.

Realmente, dever-se-ia evitar o êxodo rural, fazendo com que a produção agrícola da região seja processada na própria região.

Quanto à questão da energia, muitas usinas aqui – e todo mundo sabe – produzem o álcool e o açúcar, mas hoje a maioria das usinas está tentando produzir energia, através do bagaço que até então era ocioso. Esse bagaço pode deixar a região totalmente independente quanto à questão energética, produzir créditos de carbono, que hoje é o tema mundial da questão ambiental, e essa renda ficando totalmente em nossos municípios. São produtos, então, são alternativas diante dessa potencialidade que podem realmente ser aproveitadas.

Quanto à questão do turismo, mesmo antes de haver um plano regional integrado, uma exploração mais consistente, já temos mais de meio bilhão de investimentos da região: de Lins até a fronteira em Três Lagoas.

O pólo calçadista agora pode se elevar ainda mais com essa redução do ICMS, mas foi uma luta que demorou muito.

Acho que essas discussões em fóruns, a partir de agora, poderão identificar outros produtos da região que estão sendo produzidos com dificuldades e fazer com que isso alavanque e estabilize os investimentos daqui. Já estávamos perdendo muitas indústrias de calçados para outros estados adjacentes, justamente por não haver uma política mais regionalizada a nível de incentivos.

Agradeço a oportunidade do Fórum estar acontecendo aqui, agradeço aos parceiros, ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidneu Beraldo, justamente pela oportunidade de estar promovendo esse ato de cidadania que é trazer o Fórum de discussões do desenvolvimento regional para a nossa região. A oportunidade está acontecendo numa faculdade. Os dados que foram apresentados aqui com o apoio da Unicamp são justamente como deve acontecer. A sinergia entre o poder público, políticos, entre a iniciativa privada

e, principalmente, entre os universitários, que poderão entrar com a sua parcela de colaboração. Isso é o que tem que acontecer. A sinergia entre o Poder Público, os políticos, a iniciativa privada e, principalmente, os universitários, que realmente podem, com sua parcela de colaboração, fazer com que o desenvolvimento aconteça de uma forma mais rápida.

É isso o que eu teria para acrescentar. Agradeço a oportunidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Obrigado pela sua manifestação. Queremos registrar a presença entre nós de S. Exa., Sr. Laerte Aparecido Rocha, Prefeito do Município de Nova Lusitânia. Sr. Prefeito, por favor, sente-se aqui à frente, por gentileza.

Muito obrigado.

Passemos agora ao próximo. Por favor, senhor.

**O SR.** – Bom-dia a todos.

Presidente, vou aproveitar esta oportunidade não para ficar fazendo elogios, mas para cobrar de vocês porque é a primeira vez que a Assembléia, com muita propriedade, vem aqui e abre também uma porta para que possamos interagir.

Acho que a região poderia estar muito mais avançada do que está se já tivéssemos o Código de Pesca regulamentado. Ele foi aprovado pela Assembléia, mas ainda falta regulamentação. O Código de Pesca é um instrumento precioso para alavancarmos tanto o emprego quanto a atividade econômica em si, porque a região possui um riquíssimo tesouro de água, que tem uma qualidade inigualável para a produção e o desenvolvimento da piscicultura.

Uma outra coisa é o Plano de Turismo. Já temos ouvido falar muito das nossas vocações. Acho que os Deputados são legítimos para exercer essa cobrança do Executivo Estadual.

Outra coisa que reputo ser fundamental é a hidrovia que temos. Temos a hidrovia, todos sabem, mas ainda, por uma questão de modalidade de transporte que privilegia o setor rodoviário, ela não está sendo objeto de políticas, muito embora concorde com o

Brandão, quando fala que temos que construir e não ficar esperando o poder público. De fato, aqui na região, temos só ficado esperando enquanto construímos, porque não temos sido beneficiados de uma maneira geral. A hidrovia precisa ser estimulada. Temos, nas margens do Tietê, o maior píer. Ele tem 145 metros e não está sendo explorado por questões políticas, não dos políticos, mas de falta de uma política de transporte no Estado.

A soja, onde ela é produzida no Brasil; está hoje no Maranhão, no Piauí, mas também está no sul de Goiás, no Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul. E essa soja pode vir para cá por hidrovia a preços muito baixos, o que vai aumentar a competitividade no mercado internacional se processarmos essa soja.

Assim como essa soja pode vir para cá, nós que temos o gás aqui, também podemos via hidrovia – e a Petrobrás parece que já está desenvolvendo tecnologia para isso – levar essa gás para o Centro-Oeste também interiorizando o desenvolvimento.

Recentemente estive na Câmara do Comércio Brasil-Rússia e os russos têm uma tecnologia bastante avançada em transporte de gás. Acho que é hora de conversarmos.

Estou falando em Rússia, assim como vou falar em China, porque a China é uma grande compradora de soja e estão investindo no porto de Paranaguá muitos milhões de dólares para modernização e, conseqüentemente, o barateamento da soja que vão comprar aqui do Brasil. Acho que precisamos integrar isso.

A revitalização da ferrovia é fundamental e talvez também políticas de transportes possam ser contempladas.

A razão que fez o Dr. Jorge Maluly sair daqui foi a inauguração de uma etapa da adutora de captação de água do Rio Tietê. Araçatuba é o primeiro município localizado às margens do Tietê a captar água, exceto aquelas cidades que estão à beira do rio. Araçatuba está captando água a 15 km daqui. Essa água vai representar uma diminuição no que a população paga para o consumo, porque vai ser uma água mais barata do que a água que é tratada no próprio Baguaçu. O custo de tratamento da água do Baguaçu é maior, porque a água do Tietê é mais limpa.

Com essa riqueza toda, com essa fartura de água, com esse avanço no meio ambiente, vemos São Paulo enfrentando seriíssimos problemas de água, que não está disponível sequer para consumo humano. Ouve-se que todas essas obras estão permitindo que a água em São Paulo exista até 2010. Entendo que qualquer investimento que seja feito

pelo Poder Público em nossa região vai ser muito mais barato do que todos esses que estão sendo feitos nas regiões metropolitanas e que inviabilizam daqui a pouco a sobrevivência, como o nosso prefeito disse, nessas cidades.

Gostaria, por isso disse quando abri a minha fala, que é também para cobrar vocês, que deixássemos essa questão de interiorização do desenvolvimento do discurso e passássemos à prática. A vinda de vocês é fundamental porque vocês vêm também não só os problemas que temos, mas sobretudo as muitas virtudes. E são muitas mesmo. São poucos e, como disse, com um pequeno investimento vão trazer um benefício muito maior para a população e, inclusive, aliviar a vida desses que hoje vivem, ou sobrevivem, nessas regiões metropolitanas.

Parabéns pela iniciativa. Sejam bem-vindos a Araçatuba. (Palmas.)

Está aqui o Diretor Regional de Saúde, neste evento representando o Secretário de Estado de Saúde.

Só queria fazer uma emenda ao que foi colocado pelo Gener Silva, da Federação do Comércio. O déficit de leitos não existe. É muito pequeno o déficit de leitos na região de Araçatuba. Pontualmente alguma coisa em UTI neonatal, mas muito pouco. Além disso, o Governador esteve aqui há 15 dias atrás e já anunciou o término do projeto para começar logo o início das obras para expansão da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, um projeto que vai consumir sete milhões de reais do Governo do Estado. Isso já está definido e vai haver um aumento de 112 leitos hospitalares.

Embora discordando no aspecto hospitalar, concordo com o Gener no aspecto de dengue e leishmaniose. Tivemos cinco mil casos de dengue neste ano e de leishmaniose pouco mais de 100 casos com 18 óbitos. Mas também o Gener falou da nossa proximidade com os outros estados, principalmente com o estado de Mato Grosso, que está a 120 e poucos km. Esse é um dos motivos da dengue aqui na região de Araçatuba.

Por outro lado o progresso também traz dificuldades na saúde, principalmente no combate à dengue. Quando a pessoa anterior elogiou o aqueduto que vai trazer água limpa e farta, não podemos esquecer que essa água limpa e farta o mosquito também gosta. Teremos mais trabalho ainda para combater a dengue, mas que já está sendo efetuado com bastante denodo e certamente esses números vão cair.

Muito obrigado, (Palmas.)

**A SRA. MARILENE MAGRI MARQUES** – Boa-tarde.

Queria cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa e estender o cumprimento ao Deputado Roque Barbieri, uma pessoa de muita querência nossa, que sempre trabalhou conosco, incentivador desses trabalhos regionais.

Sou Presidente de uma ONG, J. Marques. Em primeiro lugar, quero parabenizar o trabalho da Assembléia, que é uma luta antiga do Roque, de 18% para 12% o ICMS nas regiões do Estado de São Paulo. É uma luta de todos, mas uma luta antiga do nosso deputado.

Parabéns aos demais deputados que aqui estão, Castilho e a toda a Mesa. Gostaria de dizer para o senhor o seguinte: o senhor trouxe um grande exemplo. Temos ao lado do senhor o Dunga, que está fazendo esse trabalho junto em Araçatuba, com a TV Câmara, com os vereadores; todo dia à tarde eles entram no Canal 19 e vêem como está trabalhando o nosso Legislativo.

Para entendermos o Legislativo de São Paulo temos que entender primeiro do nosso. O que o nosso vem fazendo? A importância das três mulheres, como o pessoal diz, na Câmara e o trabalho que está sendo feito. Não adianta ficarmos olhando para cima e esquecermos o que está no nosso pé. É aquela história: na hora de votar perguntamos em quem vamos votar. Ah, votamos em deputado de fora. Por quê? Porque falta esse trabalho que está sendo feito hoje na Câmara Municipal de Araçatuba. Acredito que nas demais câmaras também deva estar sendo feito esse trabalho.

Então, este Fórum está de parabéns em todos os sentidos, fazendo a questão técnica, a questão do número, as questões regionais. No Governo Paulo Egydio ele fazia isso muito bem com cidades pequenas e médias. Não sei se os senhores lembram.

Sair de lá da cadeira, porque moramos longe, 600 e poucos km, é duro chegar em São Paulo para pedir. Agora, quando São Paulo vem até nós, isso para nós é um orgulho. E nós como ONG, essa ONG diz no trabalho que criar cooperativas, criar associações, que o principal trabalho dela é educação ambiental e o outro principal trabalho é levar como sair do medo do sem-terra.

Temos orgulho de termos começado o nosso trabalho na região de Dracena. Tenho uma fazenda lá, sou pecuarista e também assistente social. Acredito muito nisto: não adianta jogar pedra. Não adianta fazer fogo de encontro, como dizem os pecuaristas, fazer

acero. É um trabalho educativo. Eram 150 sem-terra, fomos para o acampamento e tive o prazer de morar dois dias com eles lá. Passou para 55. De 55 ficaram 26. Esses 26, olhei para eles e disse: vamos montar uma associação de trabalhadores ligados à ONG. Fizemos. Quem vai pagar? Como vamos arrendar para essas pessoas que não têm nada? Peguei e falei: quantos alqueires vocês querem? Cada um, dois. Vamos lá para a fazenda. Adubo, calcário, tudo para não entrar em banco porque eles não têm lastro. Você é louca? São todos bandidos. Não existe ser humano bandido quando se dá educação, oportunidade e confiança para o ser humano.

Não adianta fazermos turismo se não educarmos o povo para receber as pessoas que vêm de fora. A educação ambiental, a educação de ser o dono da cidade, porque senão chega o turismo e pergunta: onde fica tal coisa? Não sei moço, pergunta aí para frente. E assim é nosso trabalho.

Essa experiência foi apoiada pelo prefeito de Dracena, que é o João, trabalho excelente. Conseguimos através do Governador – dou os parabéns para ele aqui – 50 casas. Agora, o que mais me derrubou foi a assistência social. Fizemos uma pesquisa e perguntamos o que eles queriam. Fizemos a pesquisa. Pensei que iam querer hospital. Sabem o que pediram? Um velório. Aí perguntei: Por quê? Responderam: Já vivemos na desgraça e queremos morrer na dignidade.

Então, cuidado com muitos números e com muitos dados. Vamos botar projetos pé no chão e ouvir melhor o povo.

Parabéns à Assembléia. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Obrigado.

Ouviremos agora a Sra. Marta, em seguida o Deputado Ricardo Castilho e após o representante da CIESP.

**A SRA. MARTA** – Queremos cumprimentar a todos, inclusive parabenizar a Assembléia Legislativa através de seu presidente, que está aqui, por esse fórum. Quero também cumprimentar os Srs. deputados, os Srs. prefeitos.

Estamos como Diretora Regional da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento. E temos acompanhado as audiências públicas que têm acontecido aqui e em todas elas temos

tido a oportunidade de falar sobre a importância do trabalho social que o Governador Geraldo Alckmin tem feito no Estado. Um trabalho de muita qualidade, com indicadores de qualidade, indicadores sociais que têm como objetivo a emancipação da população, diminuindo a exclusão e aumentando a inclusão.

E até baseada no que o professor da Unicamp disse aqui, a questão do desenvolvimento tem alguma coisa a fazer com que a pessoa seja dona do nariz dela. É esse o trabalho social deste Governo do Estado do Governador Geraldo Alckmin.

Mas tivemos oportunidade de colocar nessas audiências públicas exatamente, em função da importância e qualidade que esse trabalho do Governo tem feito na região, como é que ficariam os recursos da nossa secretaria. A Secretaria de Assistência tem recursos bastante tímidos dentro do Orçamento do Estado e queríamos um recurso para poder trabalhar com toda essa população excluída que está aí.

Para se ter uma idéia, aqui na região de Araçatuba temos 134 mil e 197 pessoas que recebem até dois salários mínimos. É essa população o alvo da Secretaria de Assistência. E temos podido atender com muita qualidade, com um trabalho muito sério, muito bom do Governo do Estado, apenas 5% dessa população.

Não poderíamos deixar de aproveitar a presença do presidente da Assembléia aqui hoje, dos Srs. Deputados, para ver o que os senhores podem fazer dentro do plano plurianual para melhorar um pouquinho o orçamento desta secretaria.

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado.**

Tem a palavra o nobre Deputado Ricardo Castilho.

**O SR. RICARDO CASTILHO – PV –** Deputado Sidney Beraldo, Excelentíssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Sr. Coordenador deste Fórum; Sr. Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba, na pessoa de quem peço permissão para saudar todos os vereadores aqui presentes; Prefeito Antonio, na pessoa de quem saúdo todos os prefeitos e vice-prefeitos presentes; colegas José Zico Prado, Edson Gomes; senhoras e senhores e demais autoridades presentes; membros da imprensa, como deputado da região li com muito cuidado e atenção o nosso PPA. Estranhei que na região de Araçatuba nada constasse sobre a SP-425 e as nossas deterioradas

rodovias vicinais, que, a cada dia que passa, em razão principalmente do tráfego pesado dos caminhões, dos caminhões que puxam a cana da zona rural para as nossas usinas e destilarias, estão se acabando. Vamos lembrar apenas de Luisiânia a Piacatu (?), de Glicério a Juritis, somente para citar duas, e também Granja Velha.

Quanto à Saúde, particularmente no PV nos preocupamos imensamente com o saneamento básico, com as agressões que ao longo dos séculos temos cometido contra o nosso planeta e contra o meio ambiente. Eu sei, por experiência própria, que Araçatuba e Birigüi – só para citar dois exemplos – têm problemas seríssimos de saneamento básico.

Foi falado aqui de Baguaçu que, se não me engano, recebe todo o esgoto, ou quase todo o esgoto, de Araçatuba. Birigüi é a mesma coisa. É um outro ribeirão onde é captada a água e também é despejado todo o esgoto não tratado.

Isto é muito sério, e principalmente os senhores da saúde sabem disso, que saneamento básico, tratamento de esgoto, água bem tratada é saúde preventiva. Modelo disso é Penápolis, que tem 100% de água tratada, fluoretada e 100% de esgoto tratado. Recentemente os principais jornais de São Paulo publicaram a ociosidade de leitos hospitalares em Penápolis, nos últimos anos. Realmente, caiu drasticamente, graças a Deus e às administrações municipais daquela cidade, o índice principalmente de doenças infecciosas.

Nós tomamos, portanto, a liberdade de apresentar algumas emendas ao PPA, nesse sentido, lembrando que a SP-425 corta a nossa região e é hoje a rodovia da morte, principalmente para aqueles que moram em Clementina, Penápolis, Santópolis, José Bonifácio, que já está fora da nossa região, Barbosa, e lamentavelmente até agora tem ficado no descaso total.

Houve um desvio muito grande de tráfego para a SP-425, para fugir dos pedágios das rodovias, principalmente a Marechal Rondon, e essa estrada, agora, começa a ser melhorada do Rio de Peixe até Prudente. É preciso que isso se estenda para cá também, porque, se formos contar, algumas dezenas de pessoas morreram. Estão morrendo todos os dias na SP-425.

Vamos lembrar das nossas Santas Casas. A de Araçatuba eu sei que está um pouquinho melhor, mas Penápolis, Birigüi e outras estão em situação muito precária.

É muita coisa. Nós sabemos das dificuldades. Sabemos da queda de arrecadação do estado, dos nossos municípios. Há poucos dias recebemos em São Paulo, na Assembléia Legislativa, quase 400 prefeitos que, àquela altura, estavam quase que fechando as portas de suas prefeituras por falta de recursos até para os custeios básicos.

Sabemos disso. Mas sabemos também que esta região por muito tempo, como já foi aqui dito à exaustão, ficou de certa forma abandonada. Como é que está a nossa ferrovia, que durante tantos anos transportou riquezas e passageiros de Bauru até Santa Cruz de la Sierra? Como está a nossa hidrovia, tão barata? Todos sabem disso, que o transporte hidroviário é muito mais barato que o rodoviário

Então, é muita coisa. Evidentemente o Governador não vai ter condição de atender a tudo. Mas precisamos eleger prioridades. Por isso, como Deputado desta região, com muito orgulho apresentei emendas especialmente nesse sentido – saneamento básico, saúde e rodovias, em especial a SP-425 e as nossas vicinais.

Espero estar cumprindo, assim, com o meu dever de legislador, representante desta região. Repito que estou à disposição da Assembléia, dos Srs. Prefeitos - muitos dos que aqui estão já me visitaram –, dos Srs. secretários, dos Srs. vice-prefeitos e vereadores. A nossa disposição é trabalho.

Estamos lá na Assembléia Legislativa, pertencendo e participando ativamente de três Comissões – Saúde, Agropecuária e Pecuária e Agricultura. São três comissões que, para mim, são as mais importantes para a nossa região.

Gostaria de lembrar aqui de um projeto que está tramitando na Assembléia, de autoria do nobre Deputado Edson Gomes, preocupado, assim como eu estou, com o plantio – não diria exagerado, mas que ameaça nossa região – da cana. A cana é importante? É lógico que é importante. Gera riquezas? Lógico que gera. Só que é uma atividade sazonal. E isso vem criando problemas seriíssimos para os pequenos municípios, que viraram verdadeiros dormitórios de bóias-frias.

O projeto do Deputado Edson Gomes é no sentido de que toda propriedade onde se vai cultivar cana reserve pelo menos uma área de 20% para o cultivo de grãos, de soja, que foi enaltecida aqui. E realmente é uma grande alternativa até para a recuperação do solo, que é vitimado pela queimada da cana, pelos agrotóxicos.

De forma que eu deixo aqui esta minha mensagem. Estarei aqui à disposição dos senhores, durante o Fórum, e sempre lá na Assembléia Legislativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Obrigado, Deputado Castilho.

Vamos ouvir agora o representante da CIESP. As pessoas que desejarem poderão entregar já as suas perguntas, que estão sendo recebidas aqui na Mesa, para depois serem dirigidas aos membros da Mesa.

**O SR.** – Senhores, bom-dia. Gostaria de iniciar esta minha pequena prosa com os senhores lembrando de uma historinha muito comum, que fala de duas pessoas que estavam caminhando pelo mesmo trajeto e se encontraram. Um tinha um pão e o outro também. Talvez alguém na platéia conheça esta história. O que eles fizeram? Eles trocaram de pão. E na verdade quando eles saíram ninguém saiu com nada mais do que aquilo que já trazia – um pão.

Na mesma estrada vinham duas pessoas e cada uma tinha uma informação diferente. Assim que se encontraram elas trocaram informações. Então, quem tinha uma informação saiu com duas. Este evento tem bem essa cara. Cada um de nós, ao sairmos daqui, sairemos com duas informações.

Gostaria, nessa troca de informações, de elogiar o Deputado Ricardo Castilho, que fez citações a respeito de nossa região. Concordo plenamente com o que o senhor disse, com uma pequena correção, se me permite, Sr. Deputado. Aqui há alguns representantes do PV, do qual o senhor é Deputado, bem como representantes do meio ambiente.

O senhor fez a citação de que na nossa região o esgoto é jogado no rio Baguaçu. Uma pequena correção, apenas. Araçatuba está inserida num grupo seletivo de cidades – do Brasil e do mundo – que tem o esgoto quase totalmente tratado. O nosso esgoto, Sr. Deputado, sai de suas casas, ou seja, os dejetos são tirados de suas casas, é tratado numa usina e depois é jogado no rio. Mas a água quando chega no rio tem uma qualidade superior àquela que já está fluindo normalmente no rio. O senhor, como representante do PV, é importante, como um dos grandes irradiadores da importância das ações de turismo. Se o

senhor disser algo parecido em outro local isso vai soar mal. Ninguém vai para Araçatuba porque lá o esgoto não é tratado.

Essa é a única correção, Sr. deputado. Partiremos agora para outros assuntos.

Foi citado, muito intensamente, que Araçatuba está a 145 km de Três Lagoas. Nós vemos o desenvolvimento passar por aqui, por avião, ou pelas estradas. O pessoal que sai de São Paulo, para montar suas empresas, está indo para Três Lagoas. A nossa região está sendo quase que um dormitório.

Como representante da FIESP/CIESP, setor da indústria, gostaria de dizer que nós, sim, defendemos uma indústria forte. Mas para que se tenha uma indústria forte é necessário, acima de tudo, que se tenha condições de financiar essa indústria forte. Não temos linha de financiamento hoje à altura para financiar tanto a indústria como o capital de giro. Eu costumo dizer que financiamento, para muitos, está sendo como que santo: sabemos que existe, mas são poucos os que conseguem tocá-lo. Ou, quase ninguém toca.

Financiamento existe, mas quantos têm acesso às linhas de financiamento? Portanto, é necessário que se estabeleçam prioridades políticas nesse sentido, para que o empresário não morra, assim como o próprio Deputado Beraldo citou, que muitas empresas começam e falem por falta de linha de financiamento e capital de giro.

Precisamos também ampliar as linhas de geração de empregos. Precisamos gerar empregos, mas, importante, é para os jovens. Riqueza se constrói com condições de se produzir e também com condições de se comprar. Hoje é muito mais fácil investirmos em geração de empregos nos jovens do que construir carros blindados, colocar cercas elétricas em nossas casas e assim por diante. Portanto, investimento na área de geração de emprego é fundamental.

Também com respeito a nossa potencialidade foi citado que nós temos a agroindústria como um dos fatores predominantes na economia da região. Foi citado que desenvolvimento não é algo que acontece por acaso. Precisa ser provocado. A Unesp tem condições de trazer esses cursos para cá, cursos na linha de agronegócios.

Estão aqui, então, nossas reivindicações, Srs. Deputados, na área de agronegócios, cursos para que se fomente a formação de técnicos nesse setor; também com relação à geração de emprego para os jovens e também que se invista no interior. Não deixar que o desenvolvimento saia daqui e vá para Três Lagoas.

Como sou do CIESP, freqüentemente recebo ligações de empresas dizendo: olhe, quero dar um pulinho aí em Araçatuba, conversar com vocês do Ciesp, para mostrar a nossa potencialidade aqui no Mato Grosso do Sul. Não há empresa querendo vir para Mato Grosso do Sul? Olhem só o que temos que ouvir! Porque lá eles têm linhas de financiamento à altura, têm incentivos fiscais, tributários, etc.

Pensem com carinho. A nossa região precisa muito da ajuda dos senhores.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR.** – Muito obrigado pela sua manifestação.

Queremos também anunciar e agradecer a presença do Sr. Rodrigo César de Carvalho, Presidente do Movimento Jovem Estudantil de Araçatuba, e do Sr. Mário Chioroto Jr., diretor de conservação, representando neste ato o arquiteto Carlos Eduardo Valdiviezo.

Retornamos a palavra, então, tenha a bondade. Lembramos a todos que as perguntas escritas já poderão ser encaminhadas, bastando que levantem o braço para que as moças possam recolhê-las. As perguntas que não puderem ser respondidas hoje, nesta reunião, serão levadas à Assembléia Legislativa e encaminhadas às Comissões Permanentes da Assembléia.

Muito obrigado.

**O SR.** – Ilustre Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do nosso Estado, Deputado Sidney Beraldo; ilustre Presidente da Câmara Municipal Vereador Dunga; demais componentes da Mesa; Deputados que vieram nos visitar; seleta platéia que está presente e preocupada com a situação da nossa cidade e região.

A lei que instituiu esse Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado foi muito bem engendrada, sem dúvida nenhuma. Nós, araçatubenses, embora cabeça de região, uma cidade que atrai outros municípios menores, não temos um representante na Assembléia Legislativa, lamentavelmente. Portanto, a presença da farta representação da Assembléia Legislativa do nosso Estado, em nossa cidade, é algo que até nos deixa muito lisonjeados e agradecidos. Isso porque precisamos desses nossos vizinhos de Penápolis, Pereira Barreto, para que auxiliem a nossa cidade, que, como foi dito aqui

pelo Genersilva, atende também até doentes da região, dada a situação da sua Santa Casa, hoje já em estado melhor. Todas essas cidades que compõem a nossa rica região são cidades que precisam muito. Sempre fui homem de iniciativa privada e sempre agi procurando nada pedir e não pesar ao poder público. Porém, é necessário que o poder público ajude em algumas coisas, em termos de infra-estrutura. É coisa muito cara de se montar. E o Governo não monta indústria. O Governo pode incentivar a montagem da indústria.

Como representante e Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Araçatuba, tenho me empenhado muito na questão turística. Como disse o nosso Prefeito, a cidade tem indicado esse caminho, que acaba por gerar uma indústria barata para o Governo. O Governo tem que investir muito pouco, basta apenas dar condições para que as pessoas e os investidores, os homens de negócios, os executivos da nossa cidade, possam assim fazê-lo.

Está sendo encaminhado para a Assembléia Legislativa um projeto pedindo a inclusão de Araçatuba como estância turística dentro do Estado de São Paulo.

Peço, então, exclusivamente o empenho do Deputado Edson Gomes, que já tem Pereira Barreto como estância turística, conhece o caminho, e também dos demais Deputados aqui presentes, assim como do Presidente da Assembléia Legislativa, para que consigam apenas isso, pois o restante nós faremos, como já está sendo feito. Aliás, o prefeito também anunciou que diversos hotéis já estão em fase de projeto e outros em início de construção. Esses hotéis ficarão sem funcionar convenientemente se não tivermos Araçatuba transformada num centro que atraia público, que atraia uma clientela, que gere riquezas e empregos de uma forma muito barata para o governo. O Governo terá que por muito pouco nessa indústria do turismo.

Era só o que tinha a dizer.

Muito obrigado a todos e à Assembléia Legislativa que se fez presente em peso aqui em Araçatuba. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Muito obrigado por sua manifestação. Lembramos a todos que terão a oportunidade de se manifestar.

Ouviremos agora as palavras do Deputado Estadual José Zico Prado.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO – PT** – Boa-tarde a todos.

Em nome do Prefeito Manoel Antônio, quero cumprimentar todos os prefeitos presentes na nossa audiência pública. Em nome do Vereador Dunga, quero cumprimentar todos os vereadores aqui presentes. Cumprimento também os nobres Deputados Edson Gomes, que já está na Assembléia Legislativa há algum tempo, Ricardo Castilho, que nos honra agora nesta legislatura, e a nobre Deputada Beth Sahnão.

É muito importante para os Deputados visitar as diversas regiões do Estado ouvindo o que a população tem a nos dizer. Porque quando viajamos individualmente pelo Estado, ouvimos muitos pedidos.

Tenho dito na Assembléia Legislativa que não podemos apenas atender aos pedidos individuais. Tanto o Governador do Estado, quanto nós, deputados, temos que nos preocupar com os projetos regionais. Temos que discutir qual a vocação das 15 regiões do Estado de São Paulo. Não adianta discutirmos projetos apenas de uma ou de outra cidade. Precisamos discutir os projetos do Estado, como um todo. Temos a responsabilidade de fazer um projeto de desenvolvimento para o Estado de São Paulo, e nada mais justo do que discutir as vocações regionais.

É muito fácil, tanto para os prefeitos, como para os vereadores e para os microempresários, falarem com um deputado, irem de secretaria em secretaria. Isso é fácil. Mas discutir a vocação regional das várias regiões do Estado de São Paulo é muito difícil. Porque requer uma discussão de duas mãos: tanto daqueles que estão propondo um desenvolvimento regional, quanto da Assembléia Legislativa, em fazer uma discussão mais ampla das vocações regionais. Se isso acontece, com certeza, vamos fazer uma discussão, não de um projeto imediato, mas de um projeto a médio e a longo prazo.

É isso que a Assembléia Legislativa está fazendo, através do nosso Presidente, Deputado Sidney Beraldo, nas discussões desses fóruns regionais.

Queremos discutir com vocês um projeto que comece nesta audiência pública, que reflita na vida do cidadão da região de Araçatuba daqui a 15 ou 20 anos. É assim que devemos discutir a região.

Sou membro da Comissão de Transportes da Assembléia Legislativa há 13 anos e pergunto: qual o investimento que temos na Hidrovia Tietê-Paraná? Ela é importante não somente para o Estado de São Paulo, mas para todo o Brasil, porque recebe toda produção do Centro-Oeste do País. Temos visto que o investimento nesta hidrovia é muito pequeno.

Temos agora o Projeto do Anel Ferroviário em São Paulo, que poderá levar diretamente para o Porto de Santos toda a produção de grãos do Centro-Oeste. Temos que discutir com as cidades que são banhadas pelos rios Tietê e Paraná qual é o desenvolvimento, qual é o produto e qual é a geração de emprego e renda que vai acontecer em cada uma dessas cidades.

Portanto, é importante que se discuta a vocação regional, bem como o plano para cada região. É importante que o Fórum vá a cada região ouvir as suas necessidades. Também é importante que se crie uma permanente comissão de discussão em cada região.

Se repassarmos simplesmente os dados para a Assembléia Legislativa discutir apenas na ocasião do Fórum, os objetivos da região não serão atingidos. É importante que seja criada essa comissão para que se discuta, de forma permanente, os problemas de cada região.

Tenho viajado a esta região desde o meu primeiro mandato, desde quando a Rodovia Marechal Rondon ainda era um projeto e era conhecida como a “Rodovia da Morte”. Hoje, a rodovia está pronta. Precisamos construir ainda as estradas vicinais, como disse o nobre Deputado Ricardo Castilho. Quando percorremos as estradas vicinais da região, percebemos que elas levam o risco de vida para todos. Elas é que trazem todo o desenvolvimento. O VVM da Rodovia Marechal Rondon é contado e é trazido até aqui. Portanto, precisamos fazer com que essas vicinais tenham melhores condições de tráfego para que possamos discutir a região não somente do ponto de vista da infra-estrutura, mas principalmente do desenvolvimento humano que tanto queremos levar a cada região.

Muito obrigado. Parabéns a todos. Com certeza, continuaremos ouvindo e tentaremos realizar este projeto da Assembléia Legislativa, levantando os dados ao Orçamento e ao PPA. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** –Agradeço a manifestação do Deputado José Zico Prado.

Até agora ouvimos parte dos participantes, sendo que mais de 90% são de Araçatuba. Queremos saber se os representantes dos demais municípios, como de Valparaíso e de Andradina, enfim também não gostariam de se manifestar.

**O SR. ROBERTO ARCIANO** – Bom-dia a todos. Sou Roberto Arciano, Vereador pelo PT, no Município de Penápolis.

Estou me sentindo bastante privilegiado hoje, pois temos dois deputados, o Sr. José Zico Prado e a Sra. Beth Sahão, do nosso partido na Mesa, e também o Dr. Ricardo Castilho, que é deputado pela nossa cidade. Acho que o Fórum é muito importante pelas presenças dos deputados da Assembléia Legislativa e pelo tema que traz a todos nós.

Gostaria de fazer uma colocação ao Presidente Sidney Beraldo, mas como infelizmente ele não se encontra aqui neste momento, talvez algum deputado queira se manifestar a respeito.

Há uma preocupação bastante recorrente para a nossa região, especialmente para o Município de Penápolis, com relação a toda essa situação que o Dr. Ricardo indicou num rápido diagnóstico da nossa realidade. Quando pensamos em desenvolvimento econômico, principalmente o sustentado, temos que pensar em toda aquela condição estrutural e conjuntural que estamos vivendo. Sem isso é impossível.

Se, por um lado, toda realidade descrita mostra que há a necessidade de muito investimento ainda para podermos potencializar tudo aquilo que temos condições de desenvolver, por outro lado, a idéia do turismo talvez como uma via para potencializar toda essa capacidade de desenvolvimento, no nosso ponto de vista, acaba sendo bastante prejudicada, porque apesar dos fortes investimentos que precisam ser feitos, temos outro fator, e que é o ponto que gostaria de tocar, que é a disseminação muito grande do setor que tem recebido mais investimentos na nossa região: o setor da criminalidade.

Essa proliferação tão grande de presídios, de penitenciárias, de CIERs e de CDPs para todo lado, aproveitando da ilusão de muitas pessoas de que isso é bom porque traz emprego e ajuda o desenvolvimento, na prática tem mostrado que não vem acontecendo. Isso vem gerando um quadro bastante complicado e preocupante para nós.

Em Penápolis, na semana passada, em 24 horas tivemos dois seqüestros de pessoas na cidade, realizados por bandidos talvez com indulto ou mesmo fugitivos, que roubaram

carros e saíram pelas rodovias. Esse foi o terceiro caso que tivemos. Aumentaram muito também os casos de assaltos com características de quadrilhas especializadas.

Dessa forma, penso que essa política de investimento para a nossa região só tende a atrapalhar todo esse potencial de desenvolvimento e a necessidade de desenvolvimento que temos e precisamos implementar para todos os municípios que compõem essa região do Estado. A minha preocupação é prática.

A pergunta que gostaria de fazer para alguém da Mesa responder, uma vez que o Presidente não se encontra neste momento, é a seguinte: além desses investimentos nos presídios, nas penitenciárias e em todas as suas formas de estruturação, qual a previsão de recursos que temos no Orçamento do Estado de São Paulo – e falamos muito do PPA, mas agora estamos no tempo da discussão e votação da Lei Orçamentária para o próximo ano –, verdadeiramente, para a nossa região?

Penso que discursar, analisar, fazer diagnóstico é muito bom, é fácil, e todos conseguem, mas colocar em prática aquilo que é necessário, que é o dinheiro, de fato, tem sido muito pouco mostrado para nós.

Só para encerrar, gostaria de dizer que no ano passado nós tivemos, aqui mesmo na Toledo, um outro Fórum como este, realizado pelo Instituto de Estudos Municipais, discutindo o desenvolvimento da região e, posteriormente, também um outro Fórum da União de Vereadores do Estado de São Paulo, também discutindo o desenvolvimento. Agora a Assembléia Legislativa também se apresenta a nós com o mesmo tema. Várias propostas foram apresentadas, mas até agora, pelo menos, não vimos nenhum desses órgãos voltar para prestar contas e mostrar o que, de fato, receberam de investimento e o que está sendo feito.

Então, queria saber se alguém da Assembléia Legislativa teria condições de nos mostrar quantos milhões de reais o Estado estará destinando para o próximo ano a nossa região e se há alguma possibilidade de acontecer aquilo que o Deputado José Zico Prado disse, ou seja, a Assembléia Legislativa manter esse contato e voltar em 2004 para mostrar o que foi feito de fato e continuar o debate.

Gostaria de saber se realmente é possível e se há interesse para que isso ocorra por parte da Assembléia Legislativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Muito obrigado, a sua pergunta é importante.

**O SR. EDSON GOMES** – Quero saudar S. Exa., o Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba, nosso amigo Dunga, em nome de quem saúdo todos os vereadores presentes; o nosso Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, que vem fazendo um trabalho extraordinário à frente daquela Casa; o nobre Deputado Ricardo Castilho – é uma honra muito grande tê-lo como colega e representante desta região que vem fazendo um trabalho magnífico –; a nobre Deputada Beth Sahão, que vem se destacando com trabalho extraordinário; o nobre Deputado José Zico Prado, um veterano da Assembléia e que também faz um trabalho extraordinário; o Prefeito Manoel Antônio, de Brejo Alegre, em nome de quem saúdo todos os prefeitos presentes; ao nosso diretor-executivo do Fórum. Quero saudar todas as pessoas presentes. Temos a presença de vários diretores regionais de Araçatuba, empresários, irmãos.

Araçatuba talvez seja a única cidade do Estado de São Paulo, meu prezado Gener, Presidente do Sindicato do Comércio de Araçatuba, com todas as características de desenvolvimento. Quando fui Prefeito de Pereira Barreto, brigamos juntos para que a hidrovía tivesse o seu papel. Transportamos aproximadamente três milhões de toneladas. Isso é apenas 1% daquilo que se transporta nos Estados Unidos. Nós temos gasoduto, temos ferrovias, temos esta rodovia duplicada e esta cidade maravilhosa, centro da região.

Eufrásio falou uma coisa importante. Eu, empresário, pouco busco no apoio governamental. Isso precisa ser despertado na atualidade. O mundo mudou nos últimos 20 anos e esse espírito empreendedor precisa brotar de nós. As oportunidades estão aí e não precisamos de muita coisa. A agropecuária vai muito bem. O Brasil cresceu 0,7% do PIB. A agropecuária é esse sustentáculo. Ninguém, nem pecuarista, nem agricultor, precisa do Estado. Do jeito que está, está muito bem. Precisamos da infra-estrutura, precisamos da hidrovía funcionando bem, precisamos da ferrovia.

O vereador de Penápolis estava falando que teve vários fóruns. Tenho também esse senso crítico, mas acho que as coisas vão acontecendo e não se tem um resultado de imediato. E assim vamos aprendendo. Vou aprendendo com a colocação do Eufrásio, do

presidente da FIESP, do Gener, do Valdemar, que falou do cooperativismo, uma coisa extremamente importante, enfim. Essas coisas vão crescendo. Quero dizer ao presidente da Câmara que já iniciamos um trabalho para trazer à Araçatuba a Faculdade de Medicina. Tivemos um encontro com os empresários do setor, quero agradecer o Dr. Vítor e o Dr. Ari, que nos têm ajudado muito. Estaremos em breve realizando essa parceria com a Câmara e com o prefeito para trazermos a Faculdade de Medicina.

Quero cumprimentar também o Deputado Roque Barbieri, que não está presente, mas é um grande Deputado. Essa questão da Estância Turística de Araçatuba precisa acontecer. A estância turística de Pereira Barreto começou comigo, quando fui Prefeito. A de Ilha Solteira também. As duas são estâncias. Isso traz um benefício extraordinário às cidades. Todos os Deputados presentes têm certeza de que iremos dar as mãos e consagrarmos Araçatuba como estância turística. Ela merece muito mais do que dezenas de cidades que já ostentam esse título.

Está aqui o Dr. Cid, Diretor da Saúde. Eu sou médico e já militei em Ilha Solteira. Araçatuba começou agora a crescer muito na área da Saúde.

Sr. Eufrásio, quero dizer a você, que é Presidente do Sindicato dos Hotéis, que Araçatuba possui condições de ter a resolução na Saúde em todos os aspectos, como na cirurgia cardíaca, no transplante renal. Quando Prefeito de Ilha Solteira fiz dois transplantes de rim, que é uma coisa inusitada. Então, Araçatuba precisa obter esse espaço na área da Saúde e V.Exa. vem fazendo um trabalho extraordinário. Acredito no espírito e na vontade de todos os Deputados, como também do Presidente.

Às vezes nós caminhamos lentamente, mas, infelizmente, a máquina administrativa é assim. E a iniciativa privada, volto a enfatizar, precisa muito pouco do setor público. Só dando as condições de infra-estrutura está bom.

Quero agradecer e cumprimentar todos os senhores presentes.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Foi entregue uma papeleta a vocês. Solicito que todos que formularem perguntas por escrito, que o fizessem naquela papeleta que se encontra no interior da pasta recebida por todos na entrada para esta reunião, identificando nome e endereço para que as perguntas que ficarem

sem resposta hoje possam ser encaminhadas à Assembléia e de lá os senhores receberem as devidas respostas.

Queremos anunciar também a presença entre nós do Sr. Firmino Ribeiro Sampaio, Prefeito do Município de Penápolis.

Colocamos a palavra à disposição novamente. Por favor, Irmã.

**A SRA.** – Fiz questão de vir aqui na frente porque quero que todos vejam a minha cara e eu a cara de todos.

O senhor deputado acabou de falar que é necessária apenas uma estrutura. Não só estrutura física, mas uma estrutura administrativa. Tenho muita experiência nisso e eu diria uma estrutura de enfermagem e de administração, porque um hospital que não tenha uma boa enfermagem, uma boa administração, já começa falido. Reclamo do Estado de São Paulo não aproveitar bem uma congregação assistencial hospitaleira, que é a das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, nascida em São José dos Campos, onde temos dois hospitais, onde administramos dois grandes hospitais, inclusive um regional. Temos irmãs capacitadas, preparadas para tanto. Mas não vim aqui falar de hospital. Vim pedir apoio.

O senhor vai me desculpar, não sei o seu nome, mas o senhor disse que não devemos olhar tanto para as coisas particulares, mas para coisas regionais, coisas governamentais. Mas o Brasil não vai para a frente sem as entidades, sem o apoio da área privada. E quando disse que queria falar, a minha irmã disse: “Mas nós somos de entidade privada.” Não sei se somos, porque eu indo embora de Araçatuba não vou carregar um tijolo do que, com garra, estou fazendo.

A minha obra, o meu projeto chama-se Obra Social Vila Betânia. Nós somos assistenciais, não temos colégio. Tratamos dos necessitados. E precisamos de ajuda porque somos pobres em dinheiro, mas muito ricas em ternura, em carinho e em espiritualidade. Estamos com este projeto em Araçatuba infelizmente com bem pouco apoio. Nós pretendemos acolher 180 idosos. Vamos cuidar de idosos. É muito mais fácil administrar e tratar de doente do que um idoso. E ninguém aqui pode dizer “desta água não beberei” porque na nossa velhice poderemos precisar de um cireneu.

Nós queremos abranger as três classes sociais. Aqui está a diferença do que estamos fazendo. Não é asilo, não gosto desta palavra. É obra social Vila Betânia, com blocos de

suítes para as classes mais abastadas, blocos para a classe média e blocos para os carentes, e ainda o Santuário do Preciosíssimo Sangue, e com uma festa – ousadia, digo – vai ser uma mini-Aparecida.

Então, o projeto é grande. E preciso de muita ajuda. É pena que a cabeça branca não está mais aqui, mas peço que os senhores levem para ele, Deputado Sidney Beraldo, que fez este pedido. O Sr. Dunga fica rindo é porque ele nunca me ajudou. E nunca me recebeu na Câmara.

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Irmã, o seu tempo já está encerrado. Irmã, com certeza, Deus tem na senhora uma trombeta maravilhosa. Parabéns!

Vamos ouvir agora as palavras da Deputada Estadual Beth Sahão.

**A SRA. BETH SAHÃO – PT** – Boa-tarde a todos.

Para mim, é uma satisfação enorme estar em Araçatuba, em toda essa região. Quero cumprimentar os meus colegas Deputados; meu companheiro de partido, Zico Prado, atuamos juntos em várias áreas na Assembléia Legislativa; o companheiro Ricardo Castilho. Na verdade, somos nós quatro e o Deputado Edson Gomes, da Comissão de Agricultura. Ficamos lá, nos debatendo com problemas seríssimos, mas temos conseguido alguns avanços, alguns debates importantes.

Quero cumprimentar o Prefeito Antônio Leitão, da Cidade de Brejo Alegre, através de quem cumprimento todos os prefeitos presentes; o Presidente da Câmara, Dunga, extensivo a todos que estão nesta manhã e tarde participando desse debate tão importante.

Na verdade, este é o meu primeiro mandato como deputada estadual e sempre fiquei muito incomodada, achando que a Assembléia Legislativa tem uma posição extremamente distante em relação à população e aos municípios.

É na cidade que as coisas acontecem. Este projeto do Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado, proposto pelo nosso Presidente, Deputado Sidney Beraldo, e por toda a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, aprovado por todos nós, permite que esse distanciamento seja reduzido e que possamos, então, estabelecer uma relação mais próxima, mais pessoal, mais informal, no sentido de ouvir os reclamos, como agora veio aqui a irmã

e tantos outros depoimentos que ouvimos nesta manhã. Permite-nos colocar aquilo que entendemos possa ser importante, que vocês estão levantando, seja em Araçatuba, seja nas demais regiões administrativas do Estado de São Paulo, no PPA, que é o Plano Plurianual. Devemos ter consciência da importância desse plano no sentido de que é ele que vai nortear os nossos destinos nos próximos quatro anos. Embora não seja um plano em que efetivamente tudo aquilo que lá está posto possa ser transformado em ação, é um planejamento importante.

O prazo para apresentação de emendas ao PPA, no início do mês de outubro, foi prorrogado para que exatamente todas essas demandas pudessem ser levantadas, diagnosticadas ou ouvidas, espero que encaminhadas e espero que sejam, de fato, postas no Plano Plurianual, porque são reivindicações da sociedade civil organizada.

Mais do que isso, o que é mais importante destacar segundo a minha avaliação, é a realização desses fóruns, porque eles estimulam a possibilidade de termos alternativas e soluções comuns para problemas igualmente comuns.

As administrações modernas não pressupõem mais que nós possamos fazer as nossas ações de maneira isolada. Ou nos associamos, ou montamos consórcios de municípios, associações de municípios, municípios que tenham uma proximidade razoável e, a partir daí, estabeleçamos um conjunto de políticas públicas capazes de fazer com que esse desenvolvimento seja igualitário para todos, ou vamos ter aquilo que o meu companheiro, vereador do Partido dos Trabalhadores levantou com muita propriedade, ou seja, a questão do recrudescimento da violência.

Esse é um dos resultados do desenvolvimento desigual que hoje existe no Estado de São Paulo. Embora o Estado de São Paulo seja hoje o Estado economicamente mais desenvolvido da Nação, as regiões deste Estado ainda são muito desiguais. Isso acaba provocando uma série de problemas para todos nós. Esta região aqui sempre careceu de investimentos e todos vocês sabem disso, como outras regiões do Estado, o Vale do Ribeira também. Então, fica aquela disparidade. A maior concentração do PIB fica em São Paulo e na Grande São Paulo e o Interior, às vezes, acaba perdendo nesses quesitos, sendo que isso se reflete na qualidade de vida da população.

Quando pensamos no crescimento devemos saber que um processo de crescimento, seja na agroindústria, seja na agricultura, seja na diversidade agrícola, seja no processo de

industrialização, sempre vem acompanhado de demandas na área social, na área da educação, na área da saúde, na área da habitação, e que os administradores públicos locais têm que dar conta de resolver, porque não basta industrializarmos, acharmos que às vezes criamos um processo de industrialização e achamos que esse processo de industrialização por si só se basta. Ela também tem que vir acompanhada de outras iniciativas capazes de incluir as pessoas, se não vamos continuar a ser um País com muita concentração de renda, de gritantes desigualdades sociais e com grande dificuldade de promovermos a justiça social. Ela só poderá ser feita se tivermos essa perspectiva: a de um desenvolvimento com a inclusão social.

Para concluir quero me reportar a uma frase que agora há pouco o Presidente da Câmara de Araçatuba disse a mim. Ele me perguntou o seguinte: “Você é de onde?” Falei: “Sou de Catanduva.” Ele: “Quantos deputados de lá têm?” Falei: “Fui a única eleita.” Falou: “Pô, mas lá tem e aqui em Araçatuba não temos deputados!”

Quero dizer uma coisa, vereador: entendo que essa nossa função pode até priorizar regionalmente, mas somos deputados e deputadas do Estado de São Paulo e devemos legislar para todo o Estado de São Paulo, para todos os quase 640 municípios que temos. Não é possível que a gente discrimine algumas regiões e alguns municípios porque não fazemos parte daqueles municípios. Aqueles municípios não nos deram votos, mas fomos eleitos por outros municípios com a responsabilidade de legislar por todo e para todo o Estado.

Então, nesse sentido tenho certeza que os meus companheiros de Assembléia Legislativa aqui também pensam o mesmo. Quando vamos elaborar projetos de lei, quando vamos colocar emendas – formato cruel na minha avaliação, porque limita e impossibilita você a destinar recursos a todo o Estado, sobretudo para as regiões que mais precisam – precisamos ter a grandeza de que legislar é legislar para todos.

Dessa maneira, vamos conseguir fazer um Estado cujo desenvolvimento seja equilibrado com justiça social, com generosidade e com fraternidade.

Muito obrigada a todos pela presença e um bom-dia. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Agradecemos a Deputada Estadual Beth Sahão pelas suas palavras aqui ditas neste Fórum.

Gostaria agora de passar a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba, Vereador Dunga.

**O SR. ANTÔNIO EDVALDO COSTA** – Permita saudar em nome dos deputados da Assembléia Legislativa aqui presente: do PT, José Zico Prado e Beth Sação; do PV, Ricardo Castilho, e do PSDB, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo. Aqui também estão os representantes do Deputado Estadual Roque Barbieri.

Nem sequer ia falar, estamos aqui com a nossa “pastinha de pedidos”, porque sabemos que a vida de político é dura. Mas resolvi falar, porque a irmã citou o meu nome.

Então, quero saudar o Vereador da Câmara aqui presente Gilberto Mantovani; a Sra. Durvalina Garcia; também a assessora Márcia do PT e, em seu nome, saudar a todos os outros vereadores presentes; os prefeitos Laerte, o David, o Miguel, enfim a todas as autoridades aqui presentes, à Marli Garcia, do Departamento de Cultura, todos os seus funcionários; à Marta Trementa, à Fiesp, ao Ciesp, à Selma, enfim os demais secretários; o Ventorelli, e os segmentos representativos.

A vida do político é dura. Temos aqui o Zico que não teve voto em Araçatuba, temos a Beth que não teve votos em Araçatuba e o Ricardo Castilho. Quando falamos em Araçatuba falamos em região e obtive bastante votos. O Ricardo obteve 100 votos em Araçatuba e por ser a 30 quilômetros daqui deveria ter bem mais votos. O Beraldo não obteve votos em Araçatuba.

Esse cidadão se dispõe a deixar a família, o almoço, São Paulo para vir a Araçatuba num Fórum que é o primeiro que existe, é o Governo itinerante da Assembléia Legislativa para ouvir as reivindicações regionais; para incluí-las no PPA. O que é o PPA? É um plano do Governo para o ano que vem. Vão ouvir as reivindicações e vão incluí-las. Eles estão aqui e depois do que a deputada Beth disse, do que o Deputado Zico disse, que o Deputado Edson também disse – e ele se retirou, mas disse – e até ele me deu a notícia da faculdade, fato que me deixou muito feliz da vida. Quer dizer, se eles se dispõem a perder todo esse tempo é para ouvir. Eles não vieram hoje aqui para pedir votos. Vamos até mudar o tema: eles vieram ouvir. Ouvir e nos ajudar, porque talvez estejam cansados de ouvir as lamentações, porque somos a segunda região mais pobre do Estado, embora tenha todas essas belezas: hidrovia, turismo que nasce e tudo mais. Agora, deveríamos tratá-lo com

carinho e não sob a forma de afronta, porque não houve. Tenho certeza, deputados, que aqui há personalidades fortes, uma platéia seleta que consegue massificar a opinião e amanhã dizer quem é quem.

Só quero em nome do Legislativo, principalmente aqui representado pelo Gilberto Mantovani, o Batata, a Durvalina Garcia e acredito que – e eu não posso falar –, em nome de outros vereadores, prefeito, pedir o apoio de V. Exa. para esta região, porque ainda estamos carentes.

Penápolis, Ilha Solteira e Pereira Barreto têm a felicidade de ter o Edson Gomes; Catanduva, a Beth Sahão, e o Zico, de São Paulo, enfim temos a felicidade de tê-los e contamos com a sua ajuda.

Tenho certeza que há a ajuda, porque o Governo do Estado de São Paulo esteve aqui... o Dr. Geraldo Alckmin tem uma vantagem: não gosta de mentiras. Não vou mexer nesse elefante branco aí. Não adianta falar que vou fazer um hospital aqui. Vou dar 116 leitos para a Santa Casa, que pagou a planta em 200 mil reais e investiu sete milhões de reais num Fórum igual a este. Portanto, já houve algum resultado. Agora, acredito que os senhores vêm até aqui, sejam bem-vindos a Araçatuba e região. É realmente isso que o homem público precisa fazer. Nem sequer aconteceu um ano que assumiram e já estão preocupados com os problemas, e fico contentíssimo, porque ao lado do Presidente do PSDB, Sidney Beraldo, está caminhando o PT com uma filosofia mais ampla, a filosofia dos que disseram aqui, de um todo, sem individualismo.

Vou ser curto porque praticamente é uma hora da tarde.

Quero agradecer-los e dizer realmente que a nossa luta é pela estância turística. Hoje precisamos desse caminho, porque como disse o Flávio pouco vai ter que se investir e se tiver pouco é porque praticamente... e aí está o Marcos Vilela praticamente com um loteamento lindo, o Cido Berti, às beiras do Tietê, quando vamos transformar tudo isso. Tenho certeza que vai gerar divisas, todo mundo vai vir para Araçatuba, para a região; já tem Barbosa, Ilha Solteira, Pereira Barreto, que está nesse caminho e é disso que precisamos.

Quero agradecer e dizer para a Irmã Maria Betânia que nunca atendi, porque tenho prioridades. Resolvi atender neste ano a APAE, porque são crianças em que não há jeito de se mexer. Então, praticamente a Câmara tem isso. É lógico, é um trabalho benemérito, mas

não deixei de ir a uma reunião, e principalmente quando você recebe as mensalidades das associações, de falar para uma pessoa muito ligada à senhora de que era um trabalho frutífero. Respeito e sei do seu respeito, porque também já tratei de 180 crianças, inclusive do Edgarzinho. Só que eu não tenho o estilo de fazer coisa e pedir numa reunião destas. Não é do meu estilo, porque não é o meu momento e sei que não vai colocar na emenda esse pedido.

Encerro dizendo que também fiz trabalho social por algum tempo e prefiro fazer procurando recursos próprios. Se não deu para ajudar a senhora, quem sabe, no futuro dê para ajudar. Quero dizer que, realmente, tenho bastante forensidade e não sou fariseu para viver divulgando o meu trabalho. Criança existe e também tenho uma casa que trata de menores. Praticamente são 80 pessoas drogadas que lá estão. Nunca precisei falar isso!

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Obrigado ao Vereador Antônio Edvaldo Costa, Presidente da Câmara Municipal de Araçatuba.

Registramos e agradecemos a presença, entre nós, hoje e aqui, de S. Exa. o Sr. Darek Dargham, Prefeito do Município de Guararapes.

Vamos à última manifestação dos participantes desta reunião, pois logo em seguida teremos o encaminhamento das perguntas que foram dirigidas ao meu diretor.

**A SRA.** – Não vou perder o meu tempo em querer cumprimentar todo mundo, porque senão a gente vai gastar o tempo de se falar aquilo que realmente é preciso.

Quero cumprimentar todos da Mesa e a todos aqui presentes.

É muito bom saber que temos deputados da Assembléia Legislativa de São Paulo entre nós, e quero dizer que estou aqui representando a classe trabalhadora desempregada que atinge não só o nosso município e região, mas também o nosso Estado e País.

Seria muito, mas muito importante mesmo que vocês, deputados estaduais, juntamente com os deputados federais, pudessem criar uma maneira de que essa classe trabalhadora não recebesse esmolas e, sim, trabalho e, sim, emprego.

Se o nosso País tivesse uma lei em que os governos federal e estadual tivessem que manter os desempregados até que eles encontrassem um emprego, com certeza, não teríamos tantos desempregados.

Concordo com todos os programas de ajuda à população que existem, mas acho tudo isso muito paliativo. Acho que ajuda, mas não resolve o problema. Estamos carecas em saber que o problema do desemprego em nosso País é a questão do povo que saiu da terra e que veio para a cidade; esse povo despreparado, sem qualificação, sem estudo por culpa dos próprios governantes que não podem hoje criar indústrias em Araçatuba. Assim não vamos ter mão-de-obra qualificada para o trabalho. A nossa mão-de-obra qualificada em Araçatuba pega caminhões e ônibus muito precários e vão para os canaviais quando vão trabalhar a terra. Então, o desemprego vai ser melhorado e vai mudar quando se der origem àquele povo que perdeu a sua origem.

Acho que tudo é muito bom: o turismo e o desenvolvimento, mas enquanto vocês deputados estaduais e federais não priorizarem a questão do trabalho para o povo brasileiro o nosso País vai continuar como está ou pior.

Muito obrigada. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI** – Muito obrigado pela sua manifestação.

Queremos registrar a presença do Vereador Sr. Roberto Augusto de Melo, Presidente da Câmara Municipal de Guararapes.

Passaremos agora às respostas das perguntas que foram encaminhadas à Mesa. Para coordenar este módulo, convidamos o Sr. Antônio Mazullo, Secretário Executivo do Fórum.

**O SR. ANTÔNIO MAZULLO** – Temos algumas perguntas aqui as quais vamos pedir para alguns deputados responderem.

Uma delas foi feita pelo Toninho (?) e acredito que o Deputado José Zico Prado, em sua fala, já respondeu.

Peço ao Deputado Ricardo Castilho responder a Aparecida Piva Xavier Macedo, pois ela pede o apoio da Assembléia Legislativa na criação de cursos técnicos

profissionalizantes em parceria com o município e o Instituto Paula Souza, e que seriam: açúcar e álcool, informática e enfermagem, cursos com a mão-de-obra a ser aproveitada no próprio município, benefício para os jovens e indústrias.

**O SR. RICARDO CASTILHO – PV** – É uma pergunta bastante oportuna. Diria que hoje até já há uma conscientização nacional no sentido de que temos muitos doutores e poucos técnicos. Então, realmente existe a necessidade da criação desses cursos técnicos. O Sr. Governador do Estado está atento a isso. Eu me recordo bem que quando S. Exa. esteve aqui no Fórum, anunciou a criação de uma FATEC, se não me engano, para Birigüi e é evidente que Araçatuba está a merecer também esses cursos até porque Araçatuba é bem maior do que Birigüi, Penápolis e outras cidades aqui na região. Aqui realmente está a merecê-la.

Da nossa parte, como deputado, estaremos apoiando – e como já estamos apoiando – todas essas iniciativas. Vamos formar técnicos, vamos formar, como disse a nossa Irmã desempregada, pessoas mais credenciadas para o trabalho. É verdade. Nenhum grande industrial vai sair de São Paulo, da Grande São Paulo, de Campinas, de Sorocaba e vir para Araçatuba, Birigüi, Penápolis, Andradina se ele não tiver três coisas importantes e fundamentais para qualquer empresário: matéria-prima, mão-de-obra capacitada e mercado consumidor. O mercado consumidor é fácil, transportar a mercadoria manufaturada. Agora se a mão-de-obra não existir ela tem que se formada. Isso demanda tempo e dinheiro.

Sem dúvida alguma, teremos o maior prazer em apoiar essa iniciativa.

**O SR. ANTÔNIO MAZULLO** – A próxima pergunta vai ser encaminhada à nobre Deputada Beth Sahão, de Rosa Maria Bacanelli.

O maior problema do povo da classe básica é a falta de trabalho. Este povo quer emprego. É preciso se organizar em nosso Município, Estado e País formas de se criar trabalho a essa classe trabalhadora e seja ela da cidade ou do campo.

Vocês, nossos representantes estaduais poderão fazer alguma coisa para nós, os pobres, não recebermos esmolas e, sim, trabalho.

**A SRA. BETH SAHÃO – PT** – Acho que foi bem de encontro à fala que a companheira ali acabou de dizer.

Na verdade, você tem políticas compensatórias no mundo inteiro; em diversos países e o Brasil não poderia ficar fora disso. Então, quando você trata do Bolsa-Escola, do Renda-Cidadã, de uma série de projetos eles são importantes para tentar amenizar essa situação.

Com relação ao desemprego ele não é um problema local e nem regional. Ele faz parte de uma política macroeconômica e que acaba tendo como resultado a diminuição dos postos de trabalho. Ele vem acompanhado de um processo globalizado – e não é somente brasileiro, mas é praticamente universal, que foi intensificado e piorado com o processo da tecnologia, da automação do processo de trabalho, enfim dessa dificuldade de movimento; do enxugamento das indústrias. Antigamente se você instalava uma indústria em determinado lugar você tinha a geração de 600 empregos. Hoje uma indústria considerada grande do ponto de vista do seu faturamento gera 60, 70 ou 80 empregos. Então, é preciso se verificar exatamente quando a gente fala de se industrializar. Mas qual será a quantidade de trabalho que vamos gerar com aquele processo de industrialização? Quantos postos de trabalho, na verdade, serão criados? Também precisamos perder um pouco do preconceito com relação aos trabalhos gerados pela agricultura e pelo setor agro-industrial. Podemos agregar valor ao setor agrícola e, com isso, a partir daí ter muitos empregos gerados. Nós temos o Plano Safra com a disponibilidade de recursos da agricultura familiar; temos o trabalho de assentamento; temos as usinas que também são geradoras de emprego – e não podemos negar isso. Precisamos ter uma diversidade agrícola maior do que temos, com outros tipos de plantio.

Ainda na semana passada discutimos na Comissão de Agricultura, e o Ricardo estava lá, a questão da avicultura que hoje gera 50 mil empregos no interior do Estado de São Paulo, mas que carece de uma política de incentivo, de estímulo para poder aumentar a geração de empregos já que é um mercado consumidor tanto a nível interno, quanto externo muito grande para este setor.

Então, temos alternativas. Precisamos pensar melhor nessas alternativas. Vamos ter linhas de crédito especiais para isso. Precisamos que o País se fortaleça internamente para

poder-se aumentar as nossas exportações e, assim, estaremos gerando um número maior de empregos. É uma cadeia produtiva e um elo em que uma coisa depende da outra.

Estava assistindo a exposição, na hora em que estávamos chegando, com relação aos rios, aos lagos, à pesca, ao turismo que podem ser incentivados, pode haver investimento nessa área, nesse setor. Hoje o turismo é a área que mais rapidamente devolve o investimento quanto a número de empregos. É o segmento em que mais rapidamente isso acontece.

Temos aqui em Araçatuba e em toda a região – e estou vendo – todas as reivindicações para se criar uma estância turística na cidade. Em outras cidades aqui próxima isso já foi criado. Enfim, você tem alternativas.

Nós, deputados, estamos lá para propor, para apresentar projetos de lei, para contribuir nessa discussão da redução do número de desempregados e aumento dos postos de trabalho. Mas é um conjunto de ações que não dependem exclusivamente do Poder Legislativo. Precisa-se ter todas as esferas de poder envolvidas e, mais do que isso, precisa ter como você, a sociedade civil organizada pressionando e cobrando para que as ações sejam feitas o mais rapidamente possível e, assim, consigamos diminuir o número de desempregados em nosso País.

**O SR. ANTÔNIO MAZZULO** – Aquelas perguntas que não forem respondidas serão encaminhadas às Comissões e serão respondidas, por escrito, a vocês.

Vou fazer esta pergunta ao Deputado José Zico Prado.

O Governo do Estado está celebrando convênio junto ao Governo Federal, no valor de 62 milhões no sentido de se implantar penitenciárias na região da Alta Paulista. São várias as cidades, como o caso de Adamantina.

Não seria providencial que esse investimento fosse no sentido de gerar empregos para os jovens?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO – PT** – Primeiramente quero dizer que eu também gostaria que esses 62 milhões fossem usados para se gerar empregos. Só que o Estado de São Paulo está prendendo 960 pessoas por mês. Era preciso se construir uma cadeia/mês no Estado de São Paulo.

Essa celebração de convênio do Governo Federal com o Governo do Estado não determina em que cidade e em que região. Isso fica a critério do Governador do Estado e da Secretaria de Assuntos Penitenciários que discute o local e a região onde serão construídas essas penitenciárias.

É por isso que estamos fazendo essa audiência pública. Queremos inverter essa situação que o Estado de São Paulo está vivendo. É uma situação que hoje ninguém concorda mais: hoje se prendem mais pessoas, se investe muito mais em Segurança Pública do que em Educação, do que em Saúde, do que em Transportes e do que em moradia.

Esse é o plano da Assembléia Legislativa e é, por isso, que o nosso Presidente Sidney Beraldo e nós nos dispomos a ir às regiões administrativas para discutir a situação vivida pelo Estado.

Queremos reverter essa situação. Portanto, não é de nenhum agrado nem da Assembléia Legislativa, nem do Governo do Estado, nem de nenhum de nós e nem do Governo Federal de estar aplicando tantos recursos hoje para se construir penitenciárias.

Todo mundo aqui conhece a Cidade de Pracinha que é aqui perto e que tem 1802 habitantes e com uma penitenciária com mais de três mil pessoas. Ou seja, tem mais gente presa do que fora. Essa é a situação que a gente vive em tantas cidades que se tem aqui no Estado de São Paulo.

Portanto, estamos fazendo estas audiências públicas justamente porque estamos preocupados com a situação que estamos vivendo.

Queremos continuar fazendo isso, porque esse é o papel que o Beraldo tem de ouvir, de preparar projetos e de elaborar propostas para a saída dos problemas do Estado de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTÔNIO MAZULLO** – O Carlos Farias, da Copervidro, está fazendo esta pergunta ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo.

Os arranjos produtivos locais precisam de incentivos distintos por parte do Estado. Como o Fórum pode agilizar esse processo para promover resultados práticos?

**O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB** – Realmente, uma das questões que nos anima a levar este Fórum é exatamente esse ponto e a possibilidade que se tem de, ao verificarmos a vocação de cada região e termos bastante clara e de forma evidenciada que existe ali uma cadeia produtiva que tem uma presença forte na região, daí promovermos ações em conjunto com a própria sociedade, com os municípios, com o Governo do Estado a este chamado “arranjo regional”. Acho que esse será um forte ponto daquilo que pretendemos desenvolver aqui no Fórum.

De que forma? Em primeiro, o que a gente sente? Eu falo isso como alguém que já viveu essa experiência. É a questão de sentar à mesa a cadeia produtiva, como um todo, e discutir o que é que tem que ser feito para se eliminar esses “gargalos”. Infelizmente, está aqui um representante da FIESP e mesmo representantes do setor agro-pecuário, sabem que isso, na prática, tem tido uma dificuldade enorme. Eu me lembro que quando da abertura da nossa economia com o então Presidente Collor, de uma forma meio violenta, mas foi feito, o setor têxtil sofreu uma barbaridade com as importações; com as confecções chegando de países asiáticos a preços sem qualquer condição de competir e houve uma reação enorme. Na época, então, marcamos uma reunião – lembro-me que era Dorotéia Werneck a representante do governo nesse momento – para discutir que isso estaria quebrando o setor têxtil no País, que precisaria ter sido feito de uma forma mais planejada e que fomos muito prejudicados. Durante a reunião, estavam presentes fornecedores de fio, tecelagem, confecção, etc..

Iniciamos a reunião. Começou um bate-boca entre os donos da fiação com a tecelagem e entre a tecelagem com a confecção e a Dorotéia disse o seguinte: “Vocês, procurem se entender primeiro, depois voltem para dizer qual é o pleito.” Sinto que isso ocorre muito. Quando se discute, às vezes, a questão do calçado, não se leva em conta a qualidade do couro, o problema que existe com o pecuarista. Segundo essa visão, precisamos enxergar a cadeia como um todo, colocar todos os seus agentes na mesa e aí, identificadas as dificuldades, como disse o professor, ter a coragem de enfrentar e discutir. Conseguindo isso, o Estado pode desenvolver políticas públicas de incentivo, principalmente criando escolas técnicas profissionalizantes, concursos voltados para aquele setor, FATECs.

A Assembléia já aprovou, quando fez a modificação no Estatuto da Nossa Caixa Nosso Banco, a criação de uma agência de fomento para o Estado de São Paulo com o objetivo de reunir todos os fundos – e o Estado tem diversos fundos – e através deles criar linhas de financiamentos específicos voltados para esse desenvolvimento regional. Além disso, também já aprovamos na Assembléia Legislativa a criação de um fundo de aval para dar o respaldo ao microcrédito, que também é muito importante, não só o crédito do Banco do Povo.

\* \* \*